

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	PA	05	07	11	F11	A3
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Microrregião Cametá
LOCALIDADE	Santarém Novo
MUNICÍPIO / UF	Santarém Novo/PA

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	07	11	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1. CELEBRAÇÕES

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	07	11	F11	A3
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festa de Carimbó				IDENTIFICADO		1
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
	Ofício						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Santarém Novo			
DESCRIÇÃO	A festa de carimbó em Santarém Novo está associada diretamente à festividade de São Benedito, que ocorre em todos os anos de 21 a 31 de dezembro. O carimbó acontece durante as 11 noites da festividade, que é promovida pela Irmandade de São Benedito, possuindo marcada singularidade pelo fato de que todos os dançarinos (homens) devem obrigatoriamente trajar paletós e gravatas. Atualmente, a festa de carimbó acontece em um barracão permanente construído em homenagem ao santo. Entretanto, na década de 1970 ocorria nas casas dos próprios festeiros (promesseiros sorteados) ou em barracões construídos especialmente para a festa às adjacências de suas residências. Os 11 festeiros (um para cada dia da celebração) são responsáveis pela promoção da festa de carimbó. Quando ocorriam nas residências e quintais, a iluminação era feita com porongas (tochas) e lamparinas, e os barracões eram construídos com palhas de inajá e troncos de madeira. Com o crescimento do município e da festividade, o carimbó passou a acontecer somente nos barracões construídos nos quintais. A festa se iniciava por volta das nove horas quando, após a novena, o festeiro chegava a sua residência junto com demais participantes da festividade, cantando folias. Com a sua chegada, os tocadores e cantadores de carimbó (Olinto, Lino, Dico Tico, Dico Boi, Waldemar, Edir, Silva, Celé, Néri Almeida, Bernardo e Mariano [quase todos falecidos]), já posicionados sobre os tambores, começavam a tocar, revezando-se durante toda a noite. Os dançarinos (homens), somente maiores de 18 anos de idade, deveriam trajar paletós e gravatas, já as mulheres utilizavam, comumente, saias abaixo dos joelhos e blusas com mangas, conforme a <i>tradição</i>. De acordo com Jean Corrêa, entusiasta e participante de grupos de carimbó no município, a <i>tradição</i> do paletó e da gravata existe desde o século XIX, quando um grupo de negros escravos foi chamado para tocar carimbó em uma festa de portugueses colonos. A tradição do paletó e gravata se deu porque na época, iria haver uma grande festa nas redondezas de Santarém novo. Havia duas famílias ricas que possuíam terras e iam casar dois poderosos do município. Contrataram uma banda do município de Maracanã. Todos os convidados foram para a festa vestidos de paletó e gravata, as senhoras de vestido. Na época não havia geladeira e faziam batida, beju chica, cafezinho. Quem deu a informação foi Mestre Celé. A banda não apareceu e os convidados procuraram os negros escravos que moravam nas proximidades. Eles possuíam batuques e tocavam carimbó. Convidaram e os escravos aceitaram e foram tocar em um barracão de palha. Todos começaram a dançar e, com a bebida, passaram a querer tocar também e a cantar. Desde então surgiu a tradição que possui mais de século. (Entrevista realizada em 08 de janeiro de 2011) A orquestra do carimbó era composta pelos carimbós (tambores), cheque-cheque de lata (com milho) e pandeiro. Todos os instrumentos confeccionados artesanalmente.						

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****07****11****F11****A3**

A bebida e a comida eram garantidas pelo festeiro do dia. Comia-se carne de porco, vatapá, mingau de milho, galinha, arroz, café, *beju chica* e batida de gengibre, maracujá ou genipapo. Do porco, era retirado um quilo de carne para cada um dos vinte *batedores*, sendo repartido pelo *diretor* da festa (pessoa de notório reconhecimento social, responsável pela organização da festa). Às cinco horas da manhã, na *alvorada*, o grupo de tocadores e cantadores seguia até a casa do próximo festeiro para *acordá-lo*, momento que representava a passagem de um festeiro para outro. Na *alvorada* os batedores já deixavam os instrumentos na casa do festeiro recém acordado (levando apenas os instrumentos menores que eram utilizados na folia), que lhes servia café com *beju chica* ou um almoço para os que amanheciam. Em “épocas” precedentes, havia ainda outra festa de carimbó que ocorria na véspera do dia de Santos Reis, em 05 de janeiro, a qual encerrava as festividades.

A festa de carimbó acontece, desde a década de 1970, em um local permanente, não mais realizada nas residências dos festeiros. Sendo assim, cada festeiro utiliza o barracão para promover sua festa. Além do barracão, o conjunto de carimbó que toca em tais celebrações passou a ser, regularmente, o Quentes da Madrugada, que possui formação permanente.

Estas mudanças, associadas a outras, são motivos de muitas controvérsias entre os participantes da festa, sobretudo os mais idosos. A maioria das divergências envolve a presença de adolescentes e a venda de bebidas e comidas, pois, conforme relatam Martinho de Souza (tocador e cantador de ladainha e folias), Ramira Dias e Iralde Rayol (antigas *festeiras*), em outros tempos (sem data específica) os mais jovens não possuíam permissão para participarem da festa, considerada uma diversão de adultos. A mudança teria ocasionado uma maior ênfase à festa de carimbó, em detrimento dos aspectos religiosos da festividade, como as novenas, ladainhas e folias, o que, conseqüentemente, acarretou certas divergências com o pároco local.

Outra insatisfação concerne à situação de possível proscricção na qual se vêem alguns antigos cantadores, como Néri de Almeida, que afirma nunca mais ter cantado na festa, haja vista que a formação do conjunto de carimbó se tornou permanente, impedindo o revezamento entre os vários cantadores e tocadores do município.

REGISTROS

Acervo digital de Felipe Neri de Almeida - Arquivo em MP3. Registro de número IC05.07_0263

Nº

161

Acervo digital de Jean Carlos Pimentel Corrêa - Grupo de Carimbó Cheiro do Pará - Arquivo em MP3. Registro de número IC05.07_0265

Nº

163

Acervo digital de Martinho Corrêa de Souza – Viola – Folias – Ladainhas - Arquivo em MP3. Registro de número IC05.07_0267

Nº

165

CONTATOS

Felipe Néri de Almeida

Nº

17

Jean Carlos Pimentel Corrêa

Nº

27

Martinho Corrêa de Souza

Nº

35

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	07	11	F11	A3
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festa do Glorioso São Benedito				IDENTIFICADO		2
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ Ofício						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual		LUGAR	Santarém Novo		

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

PA

05

07

11

F11

A3

DESCRIÇÃO

A festa do Glorioso São Benedito de Santarém Novo inicia-se todo dia 21 de dezembro com o ritual de *levantação* do mastro de São Benedito. Para a confecção do mastro, os participantes da Irmandade de São Benedito (associação leiga responsável pela promoção da festa e que, segundo entrevistas, existe desde o século XIX) seguem em grupo para as áreas de *mata* do município, geralmente, às proximidades dos Igarapés, para cortarem um tronco de árvore (palmeiras) com aproximadamente 50 cm de diâmetro que servirá como mastro. Após o corte, o tronco é enfeitado com frutas e flores, sendo carregado pelos participantes da festividade até a residência do festeiro (juiz do mastro, responsável pela festa que ocorre durante a noite). Os participantes seguem cantando folias pelas ruas do município e, após chegarem à casa do festeiro, prosseguem com este até o barracão da Irmandade de São Benedito.

Até o final da década de 1970, após saírem da residência do festeiro, o percurso seguia para a Igreja de São Sebastião (frisa-se que na sede do município não há igreja em homenagem a São Benedito). Todo este trajeto é acompanhado pelo canto de folias, tendo à frente o grupo de tocadores e cantadores de carimbó, o *juiz* do mastro carregando a bandeira e a imagem de São Benedito. A *levantação* do mastro acontecia na frente da igreja, por volta das 18:00 horas, quando o tronco de árvore que compõe o mastro era então fixado verticalmente no chão. Após a *levantação* ocorria uma novena na Igreja, sendo rezada e cantada através de ladainhas em latim (como Santarém Novo pertencia a Maracanã, o padre provinha da sede deste município). Atualmente a ladainha não se faz constante, pois depende da solicitação do festeiro, embora ainda haja *levantação* na frente do barracão da irmandade. Com o término da novena, os foliões (como são chamados os participantes da festa que realizam a folia) seguiam para a casa do festeiro (hodiernamente, seguem para o barracão da irmandade), ainda carregando a imagem do santo, para que dessem início à festa de carimbó, pois os *batedores* (músicos que tocavam o carimbó) já se encontravam sobre os instrumentos (tambores), somente aguardando a chegada do festeiro para então começarem a tocar. Com a criação do barracão da irmandade, as festas de carimbó passaram a ocorrer neste local.

cinco horas da manhã acontece a *alvorada*, quando os participantes da festa seguem com a imagem do santo para a casa do próximo festeiro com intuito de *acordá-lo*. O festeiro então lhes serve café com *bejú-chica* (torrada de tapioca com coco). Este mesmo itinerário ocorre durante as outras 10 noites de festividade (sem a *levantação* do mastro, que permanece suspenso na frente do barracão), mas sob a responsabilidade dos demais festeiros. Cada festeiro é responsável pela realização de cada uma das noites de festa, que se segue até o dia 31 de dezembro. Neste último dia ocorre, na Igreja de São Sebastião, o *piloro*, que é o sorteio dos 11 festeiros do próximo ano. O sorteio é feito por meio de bilhetes com o nome dos mais de 200 participantes da Irmandade de São Benedito. Algumas pessoas fazem promessas para realizarem a primeira festa, sendo que, geralmente, quem promove a festa em ano vigente solicita não participar do sorteio. O festeiro do primeiro dia de festa é chamado *juiz do mastro*, e os outros 10 festeiros são denominados *mordomos*.

Ainda no dia 31 de dezembro angariavam-se porcos, galinhas e patos para a realização de leilões que aconteciam durante o arraial da festividade do dia de Santos Reis, em 05 de janeiro, quando também havia missa e festa de carimbó.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PA	05	07	11	F11	A3
-------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

	Segundo os entrevistados, as festas de carimbó ocorriam nas casas dos festeiros ou em barracões construídos ao lado ou nos quintais das casas. A iluminação era feita por meio das lamparinas e porongas e serviam-se carnes de porco, galinha e pato, além do chamado <i>bejú-chica</i>. Bebia-se batidas de maracujá ou gengibre. Atualmente a comida (arroz com galinha, maniçoba, tacacá) e a bebida (cerveja) são vendidas durante a festa nos quiosques do barracão da irmandade. Muitos antigos festeiros demonstram certo descontentamento quanto aos contornos atuais da festividade, sobretudo no que tange à presença de menores de 18 anos de idade nas festas de carimbó, mudança que seria recente (sem data precisa, mas aproximadamente desde a década de 1990), o que levaria à <i>bebedeira</i> e brigas, além da possível proscrição da “dimensão religiosa e sagrada” da festividade, pois as novenas não estariam mais sendo solicitadas pelos festeiros, havendo, inclusive, extinção da missa que ocorria no dia 05 de janeiro. Para Martinho de Souza, tocador de viola e cantador de folia, a festa perdeu parte de sua “tradição” devido à participação de crianças e adolescentes na festividade. “(...) Atualmente, houve essa quebra de tradição, devido à adolescência que dança no meio dos adultos. Isso faz com que alguns adultos não queiram mais dançar (Entrevista realizada em 09 de janeiro de 2011). Outras divergências dizem respeito ao horário de início da festa de carimbó (que, atualmente, ocorre por volta das vinte horas, considerado tarde para os mais velhos) e à venda de bebidas e comidas, já que, no período em que as festas aconteciam nas residências, a comida e a bebida eram fornecidas gratuitamente pelos festeiros.		
REGISTROS	Acervo digital de Felipe Neri de Almeida - Arquivo em MP3. Registro de número IC05.07_0263	Nº	161
	Acervo digital de Iralde Carmem de Jesus Raiol - Festa de São Benedito - Arquivo em MP3. Registro de número IC05.07_0264	Nº	162
	Acervo digital de Martinho Corrêa de Souza – Viola – Folias – Ladainhas - Arquivo em MP3. Registro de número IC05.07_0267	Nº	165
	Acervo digital de Ramira Almeida Dias - Festa de São Benedito - Arquivo em MP3. Registros de números IC05.07_0277 e IC05.07_0278	Nº	173
CONTATOS	Felipe Néri de Almeida	Nº	17
	Iraíldes Carmem de Jesus Raiol	Nº	22
	Martinho Corrêa de Souza	Nº	35
	Ramira Almeida Dias	Nº	44

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****07****11****F11****A3**

DENOMINAÇÃO	Festa de Carimbó da Vila de Peri Meri				IDENTIFICADO		3
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Peri Meri – Santarém Novo			
DESCRIÇÃO	De acordo com Fernando Aleixo as festas de carimbó em Peri Meri “(...) eram bonita e animada e todos se preparavam para a tradição...” (Entrevista realizada em 08 de janeiro de 2011). As festas ocorriam durante todo o mês de dezembro, durante as festividades de santo (N. S. da Conceição, São Benedito e Menino Deus, estendendo-se até o dia de Santos Reis, em 05 de janeiro). No período em que ocorre a festividade de São Benedito (padroeiro da vila), na penúltima semana de dezembro, as festas de carimbó aconteciam no barracão da vila durante todas as noites, após a realização das missas na Igreja de São Benedito. Conforme comenta Agnello Silva da Costa, antigo tocador de viola da vila de Peri Meri, até a década de 1980 havia muitos tocadores e cantadores que, durante os meses de dezembro e janeiro, reuniam-se para formarem o conjunto de carimbó que animaria as festas. Praticamente todos já faleceram, com exceção de Agnello da Costa e Benedito Bentes. Os tocadores e cantadores eram: Marcos “Tatu”, Idelpino Aleixo, Agnello da Costa, Januário e Januarinho Regêncio, Antônio “Porrada”, Gurjão, Romualdo e Benedito Bentes (Perema). O conjunto de carimbó formado por estes tocadores e cantadores era conhecido como o Carimbó do Perema, pois Benedito Bentes era o principal organizador. O conjunto possuía viola, banjo, reque-reque, cheque-cheque e os carimbós. Posteriormente, o grupo passou a se chamar Unidos de Peri Meri, existindo até o ano de 2008. Atualmente, a festa de carimbó ocorre somente no dia de Santos Reis, no barracão de São Benedito. De acordo com José Duarte, responsável desde 1995 pela realização da festa, “(...) hoje se sente uma grande dificuldade de encontrar mais pessoas que se envolvam neste trabalho” (Entrevista realizada em 08 de janeiro de 2011), pois com o falecimento dos antigos cantadores e tocadores, a festa de carimbo sofreu relativa perda de importância na vila, embora ainda haja interesse de alguns jovens. Conforme sublinha Agnello da Costa, “(...) antes a festa possuía muito mais importância, porque os antigos se envolviam mais com a festa. O carimbó em Peri Meri está morto, porque não tem quem cante, não tem quem toque, pois os jovens não têm interesse” (Entrevista realizada em 08 de janeiro de 2011). Barracão em que ocorre a festa de carimbó de Peri-Meri. Imagem: Equipe INRC Carimbó/2011						



ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PA	05	07	11	F11	A3
-------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

	Embora tenha se verificado vários discursos que enfatizam o desinteresse dos mais jovens, José Duarte afirma que a população ainda possui estima pelo carimbó, comparecendo nas festas que ocorrem em 05 de janeiro. José Duarte começou a promover as festas de carimbó do dia de Santos Reis após ter visitado o município de Marapanim, onde foi a um barracão e participou pela primeira vez de uma festa de carimbó, passando então a cultivar bastante apreço pela música e pela dança. Na época, José Duarte já trabalhava na organização da festividade referente a São João Batista, que ocorre em junho na vila de Peri Meri. Em Peri Meri havia uma irmandade em homenagem a São João Batista, presidida por um senhor de prenome Pedrinho, o mesmo que também promovia a festa de carimbó no dia de Santos Reis. Através da participação na irmandade, José Duarte ajudou a construir, com o dinheiro angariado durante a festividade, a Igreja de São João Batista e o Salão Paroquial, estando bastante envolvido com tais empreendimentos. Em meados da década de 1990, Pedrinho decidiu parar de promover a festa do dia de Santos Reis, quando José Duarte assumiu a responsabilidade pela continuação da celebração, mantendo a realização da festa em todos os anos desde então. Com o dinheiro arrecadado com a festa, José Duarte conseguiu, junto com a comunidade, construir um barracão em homenagem a São Benedito, dissociado da igreja, no qual ocorrem as festas do dia 05 de janeiro. Para a realização do evento, José Duarte primeiramente contrata o conjunto de carimbó que irá se apresentar e providencia a venda de comidas, como tacacá e vatapá; e de bebidas, como cerveja e caipirinha. Há também contrato de <i>aparelho de som</i> (música mecânica), que faz a <i>cobertura</i> da festa, tocando canções de carimbo nos intervalos da apresentação do conjunto. Na festa já se apresentaram conjuntos de carimbó da sede municipal e de outros municípios, como Maracanã e Salinas, sendo apenas um conjunto por ano. Já o <i>aparelho de som</i> pertence a Fernando Aleixo, proprietário de um bar na vila. Não é cobrado ingresso, embora haja vendas de comidas e bebidas, assim como ajuda financeira da prefeitura municipal. Durante a festa acontecem as tradicionais danças da Roda Grande e do Peru, havendo significativa participação da população local.						
REGISTROS	Acervo digital de Agnello Silva da Costa – Arquivo em jpeg. Conjunto numerado de IC05.07_0001 à IC05.07_0004	Nº	58				
	Acervo digital de Fernando Aleixo – Arquivo em jpeg. Registros de número IC05.07_0072 e IC05.07_0073	Nº	68				
	Acervo digital de José Duarte Gomes - Vila de Perimeri - Diretoria de São Sebastião – Arquivo em jpeg. Conjunto numerado de IC05.07_0157 à IC05.07_0164	Nº	82				
CONTATOS	Agnello Silva da Costa	Nº	3				
	Fernando Aleixo	Nº	15				
	José Duarte	Nº	28				

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	07	11	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

2.2. EDIFICAÇÕES

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****07****11****F11****A3**

DENOMINAÇÃO	Casa Grande				IDENTIFICADO		4
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Santarém Novo			
DESCRIÇÃO	Como o carimbó constitui uma das manifestações culturais mais representativas de Santarém Novo, alguns lugares e edificações da cidade podem ser identificados como referências tradicionalmente associadas a este ícone do município e do estado. A chamada <i>Casa Grande</i>, importante marco edificado construído no início do processo de povoamento de Santarém Novo figura como uma dessas referências. De acordo com o administrador da edificação, Paulo Pimentel, a casa foi construída ainda no século XIX, às proximidades do Rio Maracanã (perímetro de onde partiu o povoamento da cidade), para servir como residência da família do português Cícero Pimentel, que atuou como um dos precursores da colonização da região, sendo a Casa Grande uma das primeiras residências erguidas.  Casa Grande, edificação significativa do município de Santarém Novo. Imagem: Equipe INRC Carimbó A casa foi construída em taipa de pilão, com piso de <i>chão batido</i> e um quintal ao fundo que ladeava com as ruas laterais. Com o tempo a residência recebeu outros cômodos, piso de assoalho (posteriormente, piso português) e bonito jardim, com árvores frutíferas, flores e bancos. Como as festas de carimbó, até meados da década de 1970, aconteciam nas residências ou em barracões construídos ao lado da casa dos festeiros (caso não houvesse espaço na residência), a Casa Grande, com ampla sala e jardim, tornou-se um local onde tradicionalmente aconteciam festas. A dança ocorria na própria sala da residência (que possui saída para o jardim), quando o piso já era de assoalho e as lamparinas iluminavam a noite. As mulheres, com vestidos, ficavam sentadas nos bancos do jardim e, quando os <i>batedores</i> do carimbó começavam a tocar, os homens, trajando paletós e gravatas, iam buscar as mulheres para dançar. Na sala, os mais velhos ficavam sentados ao redor segurando um pedaço de madeira e observando os casais dançarem. Com a madeira, cutucavam quem não dançasse adequadamente (decorosamente e bem trajado). A Casa Grande já serviu de residência do primeiro prefeito do município, Ferrusso Pimentel, e como prefeitura e hotel, onde políticos (inclusive o notório interventor estadual Magalhães Barata)						

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****07****11****F11****A3**

se hospedavam quando iam á cidade, que na primeira metade do século XX pertencia a Maracanã. Atualmente, não há mais festas de carimbó na Casa Grande, embora estas ainda estejam presentes na memória da população.

REGISTROS

Acervo digital de Paulo Pimentel - Casa Grande. Arquivo em MP3 - Registro de número IC05.07_0269

Nº

167

Acervo digital de Paulo Pimentel - Casa Grande - Arquivo em MP3. Registros de números IC05.07_0269 e IC05.07_0270

Nº

168

CONTATOS

Paulo Pimentel

Nº

40

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	07	11	F11	A3
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

2.3. FORMAS DE EXPRESSÃO

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	07	11	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Ladainhas e Folias				IDENTIFICADO		5
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual		LUGAR	Santarém Novo		

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PA	05	07	11	F11	A3
-------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

DESCRIÇÃO	As ladainhas, cantadas (com acompanhamento de instrumentos) ou rezadas em latim, ocorrem em dezembro durante a festividade de São Benedito, em Santarém Novo. Acontece por solicitação do festeiro do dia (são 11 festeiros, um para cada um dos 11 dias de festa) na igreja de São Sebastião, por volta das 19:00 horas, como novena em homenagem ao santo, antecedendo a festa de carimbó que ocorre uma hora mais tarde no barracão de São Benedito. Já as folias aconteciam quando os participantes da festividade seguiam pelas ruas, cantando e tocando, até a casa do festeiro para levá-lo à igreja. Com o término da novena, cerca de uma hora depois, retornavam ainda cantando e tocando folias, à casa do festeiro para começarem “o carimbó”. Como a ladainha somente acontece mediante convite do festeiro, atualmente, as novenas e as folias nem sempre têm ocorrido, pois, segundo Martinho de Souza, alguns festeiros não fazem questão deste momento da festividade. Houve períodos (até a década de 1970) em que as ladainhas eram rezadas nas salas das casas dos festeiros e a imagem de São Benedito peregrinava durante os 11 dias pelas respectivas casas. Após a realização da ladainha, iniciava-se a festa de carimbó na casa do festeiro ou em um barracão construído por ele especialmente para a festa, ao lado ou atrás de sua residência. Atualmente a imagem permanece na igreja de São Sebastião e a novena, quando realizada, ocorre neste local. O festeiro interessado deve procurar pelos músicos e cantadores/rezadores que, hodiernamente, são poucos no município. Um dos cantadores e tocadores que ainda pode ser encontrado é Martinho Corrêa de Souza, que toca banjo, violão e canta ladainhas e folias. Martinho de Souza atua como <i>frenteiro</i>, comandando as cantorias. Aprendeu a cantar e a tocar por influência de um tio de nome Waldemar. Morava em um povoado próximo (Chapada) de Santarém Novo e visitava a sede do município acompanhando seu tio nas festividades de santos (N. S. da Conceição, São Sebastião, Dia de Reis e São Benedito, nos meses de dezembro e janeiro) e nas festas de carimbó. Seu tio participava das festas tocando viola tanto em folias e ladainhas quanto na orquestra de carimbó. Com apenas 10 anos de idade, Martinho de Souza já buscava acompanhar os músicos tocando cheque-cheque e prestando atenção nos dedos do tio ao tocar a viola. Com o tempo aprimorou-se e continuou tocando viola. Além de Martinho de Souza, havia outros cantadores e tocadores, como Valtinho Corrêa, Raimundo Costa, Sabá Almeida e Tapó, quase todos já falecidos. De acordo com Ramira Dias, conhecida <i>festeira</i> do município, os mais jovens perderam o apreço acerca das ladainhas e folias, o que levou os mais idosos a se desinteressarem em repassar os conhecimentos. (...) tentaram cantar a folia, mas não sabiam cantar, queriam ganhar o <i>reis</i>, vieram aqui na minha casa aí eu disse logo: “mas vocês não sabem nem tirar o <i>reis</i>”... “ah, dona Ramira então ensine nós”... “Eu não, vocês já começaram desse jeito agora continuam”... A festa começa lá pras 10 horas (da noite), então quando começa a festa já tem muita gente embriagada, o que leva pra briga. Agora a festa é no barracão. A festa do carimbó não é mais uma festa de respeito como antes, antes não dançava criança... (entrevista realizada em 09 de janeiro de 2011). A orquestra da ladainha e da folia se compunha de tambores, pandeiro, cheque-cheque, reco-reco e viola. Estes instrumentos pertencem à Irmandade de São Benedito, responsável pela
-----------	---

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****07****11****F11****A3**

organização da festa.

Conforme comentam Martinho de Souza, Arcelina Loureiro e Ramira Dias (estas últimas, conhecidas cantadoras de ladainhas e folias), desde a década de 1970 aconteceram muitas transformações na festividade de São Benedito, que envolvem desde o horário em que ocorre a novena, pois antes era às dezoito horas e, atualmente, às vinte horas, até o percurso e locais em que as folias e ladainhas acontecem, uma vez que, da igreja, a folia não segue mais para a casa do festeiro, mas para um barracão permanente, onde ocorrem as festas de carimbó. No dia de natal havia também novenas a meia noite e também às cinco horas da manhã.

REGISTROS

Acervo digital de Arcelina dos Santos Loureiro – Arquivo em jpeg. Registros de números IC05.07_0020 e IC05.07_0021

Nº

62

Acervo digital de Irailde Carmem de Jesus Raiol - Festa de São Benedito - Arquivo em MP3. Registro de número IC05.07_0264

Nº

162

Acervo digital de Martinho Corrêa de Souza – Viola – Folias – Ladainhas - Arquivo em MP3. Registro de número IC05.07_0267

Nº

165

Acervo digital de Ramira Almeida Dias - Festa de São Benedito - Arquivo em MP3. Registros de números IC05.07_0277 e IC05.07_0278

Nº

173

CONTATOS

Arcelina dos Santos Loureiro

Nº

4

Irailde Olinto Raiol

Nº

22

Martinho Corrêa de Souza

Nº

35

Ramira Almeida Dias

Nº

44

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****07****11****F11****A3**

DENOMINAÇÃO	Cordões e comédias				IDENTIFICADO		6
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Santarém Novo			
DESCRIÇÃO	Os cordões de pássaros e comédias (teatros populares caracterizados pela dramatização em torno da morte e ressurreição de algum animal) constituem parte significativa da cultura popular de Santarém Novo. Sobretudo no mês de junho, em meio às festividades em homenagem a Santo Antônio, São Pedro e São João, havia também vários cordões e comédias, como os da Ave do Paraíso, do Periquito e do Tucano e as comédias Rei Cariongo e Pretinhos (geralmente apresentados em residências, escolas e espaços públicos). A comédia muitas vezes é referida também como o núcleo narrativo a partir do qual se transcorre o drama dos cordões. Dona Arcelina e Teodorina Loureiro, respectivamente, esposa e filha de Temístocles Loureiro, o Mestre Bitoca (falecido em 1999), notório incentivador da cultura popular de Santarém Novo, comentam em entrevista que até a década de 1970 existia grande número de crianças interessadas em participar das comédias e cordões, havendo, inclusive, disputas entre os jovens entusiastas. O pai de Mestre Bitoca, João Loureiro, já cantava folias e arrecadava donativos para as festividades de São Benedito e São Sebastião. João Loureiro e seu filho foram festeiros tradicionais, promovendo regularmente festas de carimbó em suas residências ou em barracões construídos nos quintais. Seu pai também promovia cordões de pássaros e bois, e Mestre Bitoca passou também a promover cordões de pássaros, bois e comédias, tornando-se referência no município. De acordo com Arcelina Loureiro, que acompanhava o esposo na produção e nas apresentações dos cordões e comédias, a Ave do Paraíso, cordão promovido por Mestre Bitoca, possui 09 personagens principais: a <i>rainha</i>, o <i>guarda bosque</i>, o <i>caçador</i>, o <i>diretor</i>, o <i>matuto</i>, o <i>filho do matuto</i>, os <i>soldados</i>, os <i>índios</i> e o <i>pássaro</i>. Há também duas fileiras formadas por moças e rapazes. Entre as fileiras acontece a dramatização a partir de um núcleo narrativo segundo o qual sequencialmente vão surgindo os personagens. Somente a ave permanece durante toda a dramatização. Conforme ocorre a narrativa, cantam-se e tocam-se canções-temas de cada personagem. A narrativa do Cordão da Ave do Paraíso se inicia com todo o grupo cantando a música da <i>chegada</i>. Logo depois entra (geralmente, na residência de alguém que solicitou a apresentação) o <i>diretor</i> que apresenta o cordão e canta sua canção-tema. Com a saída do <i>diretor</i> surgem, sucessivamente, o <i>caçador</i> (responsável por ferir ou matar o pássaro) e o <i>guarda bosque</i> (verifica o que aconteceu com o <i>pássaro</i>, comunicando a <i>rainha</i> sobre o ocorrido). A <i>rainha</i> então solicita que os <i>índios</i> procurem pelo <i>caçador</i> que, neste momento, já está escondido. O caçador então é encontrado e levado à presença da <i>rainha</i>, sendo preso em seguida. Ao ser preso o <i>caçador</i> pede perdão ao pássaro e à <i>rainha</i> cantando uma canção triste. Neste momento o pássaro ressuscita, fazendo com que a <i>rainha</i> perdoe o <i>caçador</i>. Após esta cena entram o <i>matuto</i> e seu filho						

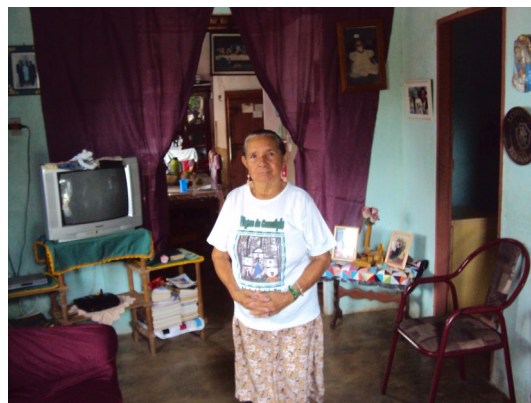
ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS
PA
05
07
11
F11
A3

divertindo o público com várias palhaçadas, até que o *soldado* é chamado para por fim à “confusão”. O caçador é então libertado, prosseguindo com o fecho da comédia onde cada um dos personagens se apresenta. Após a apresentação o responsável pela residência costumava oferecer lanches para os participantes. Além da Ave do Paraíso havia também a Comédia (Cordão) do Tucano, com alguns personagens a menos.

Já a comédia do Rei Cariongo se desenvolve em torno de uma querela entre duas *nações*: a *Nação do Rei* e a do *Embaixador*. Devido à grande quantidade de componentes (50 ou mais) ocorria geralmente em espaços públicos, como praças e vias. Os personagens que compõem a *Nação do Rei* são o *rei*, os 20 *soldados* e 03 príncipes. A *Nação do Embaixador* é composta pelo *embaixador*, o *bandeirante*, 20 *soldados* e o *médico*, sendo que o número de soldados pode variar. A briga ocorre em decorrência da disputa por uma rainha de uma terceira *nação*, havendo lutas de espadas entre as duas *nações* em querela.

Arcelina Loureiro (esposa do falecido Mestre Bitoca), assim como o marido, uma das grandes incentivadoras da cultura de Santarém Novo.

Imagem: Equipe INRC Carimbó/2011



Outra comédia promovida pelo Mestre Bitoca era a comédia dos Pretinhos, na qual os homens e mulheres trajavam fantasias na cor vermelha, com gorros, e desfilavam pelas ruas da cidade.

Após a morte de Mestre Bitoca, sua esposa ainda manteve por dois anos os cordões da Ave do Paraíso e do Tucano, mas teve que interromper as apresentações devido à falta de recursos e o desinteresse dos mais jovens. Arcelina Loureiro frisa que há grande dificuldade em conseguir pessoas que queiram participar (brincar). Há dificuldade também em angariar recursos (sobretudo para a comédia do Rei Cariongo, que utiliza cetins e rendas), já que os *brincantes* solicitam todo o material ao proponente.

No ano de 2007 a prefeitura do município apresentou a comédia do Rei Cariongo em uma via da cidade para um documentário nacional.

REGISTROS

Acervo digital de Arcelina dos Santos Loureiro – Arquivo em jpeg. Registros de números IC05.07_0020 e IC05.07_0021

Nº

62

Acervo digital de Maria Teodorina dos Santos Loureiro - Festa de São Benedito - Boi-bumbá. Arquivo em MP3. Registro de número IC05.07_0266

Nº

164

CONTATOS

Arcelina Loureiro

Nº

4

Teodorina Loureiro

Nº

36

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

PA

05

07

11

F11

A3

DENOMINAÇÃO	Danças de Carimbó				IDENTIFICADO		7
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Santarém Novo			
Descrição	Em Santarém Novo as danças coreografadas de carimbó são tradicionalmente executadas durante as festas, sendo, inclusive, bastante estimadas pela população daquele município. Conforme explica Fernando Aleixo, responsável pela organização e apresentação das danças de carimbó na Vila de Peri Meri, em Santarém Novo, as mais apreciadas são as danças da Roda Grande, do Peru, do lá e do Macaco. Fernando Aleixo comenta em entrevista que aprendeu a dançar carimbó ainda criança com seus pais. Naquele período (décadas de 1960 e 1970) havia um grande barracão na vila, onde, no mês de dezembro, ocorriam as festividades de santo. As festas de carimbó também aconteciam no barracão como parte destas festividades, e se iniciavam no dia de N. S. da Conceição, em 08 de dezembro, terminando somente em 05 de janeiro, no dia de Santos Reis. Atualmente, em Peri Meri, somente a festa de carimbó do dia de Santos Reis permaneceu. Não há uma datação precisa no que diz respeito ao período de existência da festa, mas, segundo Fernando Aleixo não houve mudanças significativas no que tange à execução das danças. Quando criança, Fernando Aleixo costumava acompanhar os pais nas festas buscando gradualmente aprender os passos básicos das danças. Na época o <i>mestre</i> de dança local era João Pinto (já falecido), com quem Fernando Aleixo aprendeu a tradicional Roda Grande, apresentada como exclusiva de Santarém Novo, além de outras danças, como as do Macaco, do lá e do Peru. Fernando Aleixo, reconhecido dançarino de carimbó da Vila de Peri Meri. Imagem: Equipe INRC Carimbó/2011  Devido à existência de poucos especialistas nas danças de carimbó, Fernando Aleixo passou a ser bastante requisitado para organizar as coreografias nas festas, chegando a acompanhar os grupos de carimbó em suas apresentações pela região. A Roda Grande, de acordo com Fernando Aleixo, assemelha-se a quadrilhas juninas, com a formação de vários pares. A dança se inicia por volta de meia noite, com execução de canção-tema. Compõem-se então os casais para realizarem as coreografias. As coreografias possuem denominações como: <i>Caramujo</i>, <i>Cruzeta</i> e Passeio dos Namorados. Na coreografia do <i>Caramujo</i> cada casal, de mãos dadas, passa por debaixo dos braços dos outros demais casais, consoante seqüência que termina somente quando o último casal completa a roda. Na <i>Cruzeta</i> forma-se uma roda, onde os homens e mulheres que formam os casais, separadamente, seguem em lados						

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****07****11****F11****A3**

opostos por debaixo dos braços dos outros casais. Já no Passeio dos Namorados os casais seqüencialmente circulam com os braços entrelaçados.

A dança do Peru caracteriza-se pela formação de uma roda na qual cada casal, por vez, dança no centro da roda, de acordo com canção-tema. A passagem de um casal para o outro é anunciada pela própria canção-tema, onde o homem (*peru*) entra primeiro simulando, com os braços abertos, a expulsão do anterior. A música então solicita a saída da mulher (*perua*) e a entrada da próxima perua.

A dança do lá é bastante semelhante a do Peru, com um par por vez dançando conforme canção-tema. Na dança do Macaco cada casal (macacos) imita características de algum animal.

Eventualmente, Fernando Aleixo ainda é solicitado para organizar as danças de carimbó, embora não possua mais tanto tempo disponível, pois é proprietário de um bar em Peri Meri. Atualmente os mais jovens têm demonstrado relativo interesse pelas danças, sobretudo em decorrência do incentivo nas escolas, mas, segundo o entrevistado, houve períodos em que quase se extinguíram, ainda que os mais velhos sempre cobrassem a realização das mesmas.

REGISTROS

Acervo digital de Peri Meri - Fernando Aleixo - Dança do Carimbó - Arquivo em MP3. Registros de números IC05.07_0274 e IC05.07_0275

Nº

171

Acervo digital de Peri Meri - José Duarte - Festa de carimbo - Arquivo em MP3. Registro de número IC05.07_0276

Nº

172

CONTATOS

Fernando Aleixo

Nº

15

José Duarte

Nº

28

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****07****11****F11****A3**

DENOMINAÇÃO	Conjunto de Carimbó Raio do Sol				IDENTIFICADO		8
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Santarém Novo – Vila de Pacujá			
Descrição	Na vila de Pacujá, pertencente a Santarém Novo, de acordo com Joel Pires (músico do conjunto Raio do Sol), o grande incentivador do carimbó foi um senhor chamado Antônio “Cabo Preto” (já falecido), que influenciou os mais jovens a se interessarem pela referida manifestação cultural. Nos encontros de final de semana, em sua residência, “Cabo Preto”, recorrentemente, com um tambor, cantava e tocava varias canções de carimbó. Naquela época era somente “Cabo Preto” quem tocava e cantava carimbó na vila e os mais jovens se reuniam para escutá-lo. Um desses jovens, Joel Pires da Costa, então com 12 anos de idade (em 1992), começou a tocar cheque-cheque durante estes encontros de final de semana e, posteriormente, passou também a <i>bater</i> o tambor e a cantar. Em 2007, Joel da Costa e seus irmãos Max e Cataleu, juntamente com o primo Edson Costa, apresentaram, por incentivo de uma professora, uma canção de carimbó na escola em que estudavam, na sede municipal. A partir de então Joel Costa e seus parentes resolveram criar um conjunto chamado Garnizé da Meia Noite, sob a responsabilidade de Enemias Conceição da Rosa, o qual morador da sede municipal e funcionário da escola em que o conjunto estava tocando, ao ver os rapazes se apresentando na escola, resolveu promover o conjunto. O Garnizé da Meia Noite chegou a ser vice-campeão do Festival de Carimbó de Santarém Novo (Festrimbó) no ano de 2007, mas em 2008, devido a um desentendimento com o responsável pelo conjunto, seus componentes saíram do Garnizé da Meia Noite para formarem um conjunto na vila de Pacujá, chamado Raio do Sol. O Raio do Sol foi criado por Paulo Lima, que convidou Joel e seus parentes para tocarem e cantarem. Como o conjunto de carimbó surgiu para representar a vila de Pacujá (inclusive homenageando um igarapé local chamado Raio do Sol), Joel, seus irmãos e primo logo se interessaram em participar. Componentes do conjunto Raio do Sol em uma confraternização de fim de semana. Imagem: Equipe INRC Carimbó/2011 Atualmente o conjunto conta com os seguintes componentes: Édson Costa, Edílson Costa, João Batista, Paulo Lima, Cleiton, Joel Costa (cantor) e Fábio. A orquestra é composta por reque-reque, cheque-cheque, triângulo, pandeiro, maracas, tambores, banjo e flauta, estes dois últimos executados por músicos contratados de outras vilas ou municípios. O conjunto já se apresentou nas vilas de Peri Meri, Santo Antônio, Pau Amarelo e Pacujá, em festas que ocorrem nas sedes festivas e nos barracões das vilas, durante arraiais (principalmente nos meses de dezembro e janeiro) e em períodos de eleição. Já se						



ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****07****11****F11****A3**

apresentaram também no Festrimbó de Santarém Novo. Apresentam-se com camisas uniformizadas e calças jeans.

Atualmente o conjunto Raio do Sol encontra dificuldades financeiras no que tange à compra de materiais para a confecção de instrumentos e ao frete de transporte necessário às apresentações.

REGISTROS

Acervo digital de Pacujá - Joel Pires da Costa - Conjunto de Carimbó Raio do Sol - Arquivo em MP3. Registro de número IC05.07_0268

Nº

166

Acervo digital de Paulo Lima - Conjunto Raio do Sol - Arquivo em Áudio Wav. Registro de número IC05.07_0288

Nº

182

Acervo digital do Grupo Raio de Sol e Raimundo Rodrigues Borges - Come Barro – Arquivo em jpeg. Conjunto numerado de IC05.06_0317 à IC05.06_0347

Nº

42

Acervo digital do Grupo Raio de Sol e Raimundo rodrigues Borges - Come Barro - Arquivo Vídeo AVI. Conjunto numerado de IC05.06_0348 à IC05.06_0354

Nº

105

CONTATOS

Joel Pires da Costa

Nº

26

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****07****11****F11****A3**

DENOMINAÇÃO	Conjunto de Carimbó Cheiro do Pará				IDENTIFICADO		9
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Santarém Novo			
Descrição	Com a criação da Escola de Música de Santarém Novo, em meados da década de 2000, muitos jovens do município aprenderam a tocar instrumentos de sopro como saxofone e clarinete, e instrumentos de corda, como violão e banjo, o que possibilitou o surgimento de vários grupos de carimbó na cidade. O aparecimento destes grupos também se deve à visibilidade que o carimbó adquiriu, desde 2005, entre os mais jovens, decorrente da forte campanha em torno desta manifestação cultural no município e no Nordeste Paraense. Com a campanha os grupos de carimbó passaram a se apresentar em outros eventos, locais e períodos do ano, passando-se a escutar carimbó noutros meses que não dezembro e janeiro. Neste bojo, surgiu, em 2005, o Cheiro do Pará, grupo que reuniu alguns jovens oriundos da escola de música e incentivados pela campanha e pelo festival de carimbó (Festrimbó) que acontece em Santarém Novo desde 2001, no mês de dezembro. A ideia de criar o grupo partiu de Jean Corrêa que, embora nunca tenha participado de outro grupo de carimbó, já tocava percussão em um conjunto de pagode no município, chamado Tom Maior, e participava das festas de carimbó que aconteciam durante as festividades em homenagem a São Benedito. Ao assistir no festival de carimbó de Santarém Novo a apresentação do Grupo de Carimbó Kumaté, de Marapanim, Jean Corrêa resolveu criar um grupo que possuísse as mesmas feições, utilizando instrumentos eletrônicos e compondo canções com estrofes e refrões. No festival de carimbó, para que houvesse um padrão e critérios de composição e orquestração dos conjuntos, foram definidas duas categorias de apresentação: a) O carimbó de <i>raiz</i>, considerado o mais “tradicional”; e b) o carimbó <i>estilizado</i>, mais modernizado, com melodias mais progressivas e instrumentos eletrônicos. A competição entre os grupos passou a ser organizada segundo tais categorias. De acordo com Jean Corrêa, o carimbó de <i>raiz</i> é o tradicional “carimbó de pau e corda”, com instrumentos artesanais como maraca, reque-reque, banjo, flauta de bambu ou pvc. As composições seguem a linha <i>chamado/resposta</i>. Já o <i>estilizado</i> utiliza bateria, cavaco, violão, guitarra e caracterizar-se-ia, nas palavras de Jean Corrêa, como uma “mpb paraense”. Ainda segundo Jean Corrêa, a escolha por criar um grupo de carimbó <i>estilizado</i> se deu pela falta de cantadores e compositores de carimbó de <i>raiz</i> disponíveis no município, além do que a presença de instrumentos musicais e melodias tidas como mais modernas se torna atraente para os mais jovens. O grupo, assim como outros, foi criado para participar do Festrimbó, com composições destinadas ao festival. As letras das canções, geralmente abordam temas como o meio ambiente e aspectos da cultura e da realidade paraense, como o tacacá, o caranguejo e a Ilha de Marajó. Os componentes eram Danilo (sax), Paulo Olívio (clarineta), Antônio (curimbó e vocal), Alexandre e Jean (vocal) e Aurison (cavaco), músicos que tocavam no grupo Tom Maior ou estudavam na escola de música de Santarém Novo. O grupo incluía também instrumentos como						

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****07****11****F11****A3**

violão, sax, maracas, reque de bambu e ganzá.

O Cheiro do Pará suspendeu suas atividades em 2007, devido a um problema de saúde sofrido por Jean Corrêa, mas chegaram a tocar no Festribó, Capanema e Peixe Boi. Quando o grupo acabou Jean Corrêa passou a fazer *beck'n vocal* no grupo Herdeiros da Tradição, também de carimbó *estilizado*; com o qual, em 2008, apresentou-se em Belém e em Brasília. Atualmente Jean Corrêa participa do Aracê da Amazônia, grupo de carimbó *estilizado* criado em 2010 por José Nadilson, que também tocava no Herdeiros da Tradição.

REGISTROS

Acervo digital de Pacujá - Joel Pires da Costa - Conjunto de Carimbó Raio do Sol - Arquivo em MP3. Registro de número IC05.07_0268

Nº

166

Acervo digital de Jean Carlos Pimentel Corrêa - Grupo de Carimbó Cheiro do Pará - Arquivo em MP3. Registro de número IC05.07_0265

163

CONTATOS

Joel Pires da Costa

Nº

26

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	07	11	F11	A3
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Denominação	Conjunto de Carimbó Renascer				identificado ☐ sim ☒ não		10
Tipo	☐ Celebração ☐ Edificação ☒ Forma de expressão ☐ Lugar ☐ Ofício						
Condição atual	☒ Vigente / Íntegro ☐ Memória ☐ Ruína						
Ocorrência	Época	Atual	Lugar	Vila de Faustina			
Descrição	O conjunto de carimbó Renascer surgiu em 2009, na vila de Faustina, com o nome de Relâmpago. O responsável pelo conjunto é Luís Dias, que nasceu em Maracanã, mas somente se interessou pelo carimbó ao se mudar, ainda adolescente, para Faustina. Luís Dias comenta em entrevista que nesta vila havia um grupo de tocadores que se apresentava em várias festas de final de semana locais, mas com a morte de alguns dos componentes, o grupo parou de se reunir desde aproximadamente 2005. Com os debates que surgiram acerca da instituição da reserva extrativista de Santarém Novo, Luís Dias teve contato com várias lideranças do município, inclusive da campanha de valorização do carimbó, denominada Carimbó – Patrimônio Cultural Brasileiro. Através desta última, interessou-se em dar continuidade ao carimbó da vila de Faustina. Luís Dias, que aprendeu a tocar banjo e demais instrumentos apenas observando outros músicos, reuniu-se então com parentes e demais moradores e resolveu confeccionar alguns instrumentos, como os tambores e pandeiro, passando então a se apresentar com um conjunto de carimbó em festas na vila. O conjunto surgiu com o nome de Relâmpago, porém, por conselho de amigos, Luís Dias mudou o nome para Renascer, em referência à “retomada” do carimbó em Faustina. Os componentes são: Luís Dias (banjo), Néco, Waldemir, Eduardo “Vermelhão”, Leandro “Piraca”, Emerson ‘Bicudo” (revezam-se nos dois tambores, triângulo e pandeiro), Heloíse e Ronize Dias, Solange (maraca) e Jocivane, (violão e pandeiro). Algumas moças da vila também acompanham o conjunto nas apresentações como dançarinas de carimbó. Os ensaios ocorrem em um barracão construído para a festividade de Santa Maria, que acontece em maio, padroeira de Faustina, Apresentam-se mediante contrato, com cachês (de duzentos a trezentos reais) que variam de acordo com a distância do local de apresentação. Antes as apresentações seguiam pela noite toda, mas atualmente, tocam comumente até às três da manhã. As apresentações acontecem mais durante as festas de final de ano. A idade dos componentes é bastante variada, o que, segundo Luís Dias, indicaria o interesse dos mais novos em relação ao carimbó, pois há grande número de crianças que se reúnem nos barracões para ver os ensaios do conjunto, buscando também participar.						
Registros	Acervo digital de Luis Correa Dias - grupo Renascer - Arquivo em jpeg. Conjunto numerado de IC05.07_0235 à IC05.07_0240				Nº	96	
Contatos	Luís Dias				Nº	33	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

PA

05

07

11

F11

A3

Denominação	Irmandade do Carimbó de São Benedito				identificado		11
					SIM	NÃO	
Tipo	☐ Celebração ☐ Edificação ☒ Forma de expressão ☐ Lugar ☐ Ofício						
Condição atual	☒ Vigente / Íntegro ☐ Memória ☐ Ruína						
Ocorrência	Época	Atual	Lugar	Sede do município			
Descrição	Em Santarém Novo, o carimbó se encontra associado diretamente à Irmandade do Carimbó de São Benedito, promotora da celebração e tida como uma das principais responsáveis pela vitalidade do carimbó neste município. A data de surgimento da irmandade, da qual participam praticamente toda a população da sede municipal (cerca de 150 famílias), é considerada incerta, embora se estime, conforme assinalaram Pedro Corrêa e Fernando Loureiro, ambos ex-presidentes da referida irmandade (o último também foi prefeito do município), que ela possua cerca de duzentos anos, haja vista os relatos de antigos moradores já falecidos. A irmandade foi criada pelos moradores como forma de fomentar a devoção ao santo padroeiro, por meio, sobretudo, da festividade, que ocorre em dezembro e janeiro, com a realização de novenas, levantação e derrubação de mastros, folias, alvoradas, arraial e a festa de carimbó (ver demais bens culturais do município). Possui uma diretoria (com presidente, vice-presidente, secretários e tesoureiro), eleita a cada dois anos, não havendo limites para reeleição. Conforme frisa Fernando Loureiro, nas décadas de 1960/70 os presidentes da irmandade foram Belero Pimentel, Deusdeth Pimentel (que também era banjista), Luís Loureiro, Liberato Pereira, Waldemar Corrêa, Martinho Souza e Brás, sendo que Fernando Loureiro assumiu das mãos deste último em 1981, passando para Pedro Corrêa, Sandro Pimentel, Martinha Loureiro e, a partir de 2009, Isaac Loureiro. Além da diretoria, há também o diretor do carimbó, responsável por assegurar o “respeito” às tradições da festividade (fiscaliza o comportamento dos participantes durante a festa de carimbó, principalmente no que tange ao traje para a dança). Tal função já foi exercida pelo banjista Tio Dedé, o violonista Ezequiel Pimentel, Dico Boi, João “Pam” e Neco Loureiro. Os diretores do carimbó faziam parte do grupo de tocadores que animava a festa, o qual, em 1986, passou a se chamar o Quentes da Madrugada, cujo mestre de carimbó e vocalista era Tio Celé (Celestino da Silva Corrêa), já falecido e um dos maiores ícones desta manifestação no município. A partir de 2002, a irmandade passou a promover o Festirimbó, festival com vários grupos de carimbó do estado, que ocorre no barracão de São Benedito, em dezembro. Por meio do festival e do bar que funciona no barracão durante as festividades, a irmandade angaria recursos para a manutenção do espaço físico. A irmandade é responsável pelo sorteio dos festeiros (promesseiros) que realizam as festas de carimbó durante a festividade, e também pelas mudanças ocorridas nesta, como a permissão, a partir da década de 1980, para que adolescentes participem da festa de carimbó (segundo Fernando Loureiro, para incentivar os mais jovens a se interessarem pela celebração, já que até						

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PA	05	07	11	F11	A3
-------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

	então só participavam maiores de idade), embora tais mudanças têm criado problemas com os mais conservadores, que enxergam nestas a degenerescência das tradições. Até o início da década de 1980, a irmandade era vinculada à paróquia local de São Sebastião (construída no século XIX), uma vez que na sede não há igreja em homenagem a São Benedito. Segundo Fernando Loureiro, em 1981 o então pároco local, Frei Camilo, resolveu que a paróquia deveria se desvincular da festividade, pois considerava como não pertinentes ao universo religioso as muitas práticas populares que envolviam tal festividade, principalmente a levantação do mastro, as folias e as festas de carimbó, nas quais dançava-se e consumia-se bebidas. Com a proibição da levantação do mastro e do arraial que ocorria em janeiro no Dia de Reis (05 de janeiro) defronte da igreja, a irmandade decidiu, em 1982, construir um barracão permanente em local mais afastado (até então os barracões eram erguidos nas residências dos festeiros) para que, às suas adjacências, o mastro pudesse ser levantado e se realizassem as festas de carimbó. Já as novenas passaram a ocorrer nas casas dos festeiros (promesseiros que realizam a festa de carimbó), embora ainda ocorra eventualmente na igreja, local em que a imagem do santo permanece durante o ano todo até o início da festividade. Fernando Loureiro comenta que naquele período houve grande querela entre a irmandade e a igreja, em que os representantes da irmandade quase foram excomungados. Tal querela estendeu-se por toda a década de 1980, através dos demais freis que assumiram a paróquia (Apolinário, Eduardo), somente sendo amenizada no início da década de 1990, quando o Padre Sílvio, que, segundo o entrevistado, por ser paraense (os anteriores eram capuchinhos italianos), buscou dialogar com a irmandade, liberando a igreja para as novenas. Com a separação entre a igreja e a irmandade, reforçada, de acordo com Fernando Loureiro, pelo pároco atual (padre Benedito), houve muitas mudanças quanto à parte religiosa, pois os mais idosos (bastante ligados à igreja e conhecedores exclusivos das ladainhas), por influência do pároco, teriam se afastado da festividade levando quase ao desaparecimento das novenas a São Benedito. Outra consequência da querela existente, diz respeito à impossibilidade da irmandade construir uma capela para São Benedito, uma vez que a paróquia não a reconheceria. Além destas, houve também a mudança da denominação Irmandade de São Benedito para Irmandade do carimbo de São Benedito, como forma de desassociá-la da igreja. Fernando Loureiro acredita que deve haver relativa divisão entre as dimensões “profanas e sagradas”, mas haveria uma forte demanda pela construção da capela para São Benedito, que só será possível com autorização da igreja.		
Registros	Acervo digital de Fernando Loureiro - Ex-presidente da Irmandade de São Benedito - Arquivo em Áudio Wav. Registro de número IC05.07_0285	Nº	179
Contatos	Fernando Loureiro	Nº	16

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****07****11****F11****A3**

DENOMINAÇÃO	Conjunto de carimbó Dois Amores			IDENTIFICADO		12
				SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐					
	Ofício					
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Aproximadamente Década de 2000	LUGAR	Vila Santo Antônio		
DESCRIÇÃO	O conjunto “Dois Amores” foi fundado por iniciativa de Antônio Moreira, cantador e artesão de instrumentos de percussão de carimbó. Há alguns anos, o grupo vinha encontrando dificuldades em dar continuidade às suas atividades devido à carência de músicos de cordas e sopro no município. No ano de 2008, ele foi extinto, por conta de problemas de saúde que acometeram o seu fundador. O grupo tocou em diversos eventos na comunidade, inclusive na Festividade de São Benedito da Vila de Santo Antônio. Em Belém, fez a sua última apresentação. Antônio também organizava rodas de carimbó no barracão construído ao lado de sua casa. O grupo tocava curimbós, pandeiro, “onça” (espécie de cuíca grave), reque-reque e viola. O artesão lamenta que, nos dias atuais, seja difícil encontrar couro de animais para a fabricação dos tambores. Além do conjunto de carimbó, Antônio também se dedicou a organizar “brincadeiras de bicho”, tarefa da qual se afastou há cinco anos. Até os dias presentes, ele participa da Diretoria de São Benedito, formada há seis anos, na sua localidade. Ali, há muitos anos, o santo é celebrado, no dia 27 de dezembro. Antigamente, era realizada a “esmolação” (viagem para angariação de donativos), cuja Folia de São Benedito era liderada por Antônio. O grupo passava “esmolando” por Bacuriteua, Peri-Meri, Santa Luzia, Faustina e Bom Intento. Atualmente, está sendo construída uma capela para São Benedito, na localidade. De acordo com o folião, já não se faz mais a “esmolação” e a folia por falta de interesse dos jovens em aprender as tradições. Durante o período de homenagem ao santo, Antônio organiza a “levantação” e “derrubação” do mastro de São Benedito, momento no qual, personagens como os “palhaços” (usando máscaras pintadas feitas de cuia por Antônio) encenam uma disputa pelo material (frutas e enfeites) que adorna o mastro. Ainda é realizada a ladainha para o santo, rezada em latim, por Antônio, Feliciano (“Tracuá”) e Antônio Ribeiro (“Bragança”).					
REGISTROS	Acervo digital de Antônio - Conjunto Dois Amores - Arquivo em Áudio Wav. Registro de número IC05.07_0280			Nº	175	
CONTATOS	Antônio dos Reis Moreira			Nº	8	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	07	11	F11	A3
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Conjunto de carimbó Curumins da Madrugada				IDENTIFICADO		13
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDICÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Década de 2000	LUGAR	Sede do município			
DESCRIÇÃO	De acordo com o compositor João Feliciano de Loureiro, o conjunto “Curumins da Madrugada”, iniciado no ano de 2003, foi o primeiro grupo de carimbó formado somente por crianças. A ideia de montar o conjunto veio depois que João percebeu o interesse e talento das crianças da família em “batucar”. O contato de João com o carimbó vem desde criança, pela tradição de seus pais, que costumavam frequentar os bailes de carimbó, costume este que ele passou para os filhos. O grupo “Curumins da Madrugada” utilizava os seguintes instrumentos: três tambores (curimbós), reco-reco, maracas, triângulo, banjo e xeque-xeque; e usavam como uniforme camisa branca com o símbolo do “curumim” (tomado como índio fundador da cidade). O conjunto era acompanhado por um grupo de dança, também formado somente por crianças, em que os meninos vestiam paletó e as meninas saia e blusa tradicional. O conjunto era sempre convidado para fazer apresentações pela cidade, fazendo inclusive a abertura do FestRimbó (Festival de Carimbó realizado desde o ano de 2002, em Santarém Novo). A trajetória do grupo foi interrompida devido a problemas de saúde que acometeram o vocalista. Hoje em dia, os membros que faziam parte dos “Curumins da Madrugada” integram um grupo jovem de carimbó chamado “Aracê da Amazônia”. O pioneirismo dos “Curumins da Madrugada” levou à criação de outros grupos compostos por crianças, como o bem conhecido “Trinca-Ferro Mirim”. Atualmente, João não está envolvido com nenhum grupo de carimbó, mas diz que possui uma grande vontade de retornar com os “Curumins da Madrugada”, formados por uma nova geração de crianças.						
REGISTROS	Acervo digital de João Feliciano de Loureiro - Coordenado do grupo Curumins da Madrugada - Arquivo em jpeg. Registros de números IC05.07_0209 à IC05.07_0210				Nº	90	
CONTATOS	João Feliciano de Loureiro				Nº	23	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

PA 05 07 11 F11 A3

DENOMINAÇÃO	Conjunto de carimbó Rouxinol			IDENTIFICADO		14
				SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR			
DESCRIÇÃO	O conjunto “Rouxinol” foi fundado pelo cantor e compositor João Pires, conhecido por “Batata” (nascido no Estado do Ceará). O grupo foi formado com parte dos componentes de um grupo chamado “Ouro Negro”, que possuía quinze anos de existência. João possui vários parentes ligados ao carimbó, e aprendeu o ritmo com um tio seu, com instrumentos improvisados, na vila onde morava, em Santarém Novo. Como primeira experiência, formou um grupo de crianças chamado “Grupo do Macaco”, na vila de Peri-Meri. Quando visitam a cidade de Fortaleza (CE), João e sua família difundem o ritmo do carimbó, tendo uma boa receptividade entre a população. O “Rouxinol” tem como uniforme uma blusa nas cores amarela e preta, representando as cores do pássaro que dá nome ao grupo. Com oito componentes, o grupo utiliza dois tambores (carimbós), duas maracas, banjo, triângulo, xeque-xeque e uma “rústica” flauta (pertencente ao tio de João, que canta em um conjunto chamado “Originais de Pirabas” (do município de São João de Pirabas) e costuma ser convidado para tocar com grupo “Rouxinol”). João possui aproximadamente trinta e seis composições e chegou a gravar um CD. O grupo de João está em atividade e costuma se apresentar durante os meses de dezembro e janeiro, principalmente durante a Festividade de São Benedito, como forma de pagar uma promessa, pois foi onde eles fizeram a primeira apresentação. Participam também no mês de fevereiro dos blocos de carnaval da cidade. Para tocar em um evento eles cobram entre vinte e cinquenta reais por componente. Em uma apresentação no FestRimbó (Festival de Carimbó de Santarém Novo realizado desde 2002) foram premiados com um banjo. Por ter um forte apoio da comunidade na cidade, o grupo não enfrenta nenhum tipo de rivalidade com as “aparelhagens” (equipe de sonorização mecânica de festas). Os ensaios do grupo costumam ocorrer na casa do próprio João, que também é o responsável pela fabricação de alguns instrumentos como, por exemplo, os tambores. Sendo que alguns tipos de madeira, necessários para a confecção dos instrumentos, estão cada vez mais difíceis de encontrar devido à instalação de fazendas na região.					
REGISTROS	Acervo digital de João Pires - Arquivo em Áudio Wav. Registro de número IC05.07_0286			Nº	180	
CONTATOS	João Pires			Nº	24	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	07	11	F11	A3
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Conjunto de carimbó Unidos da Tradição				IDENTIFICADO		15
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
	Ofício						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	2005-2007	LUGAR	Sede do município			
DESCRIÇÃO	O conjunto “Unidos da Tradição” foi criado no ano de 2005 por Pedro Geovane Correa para participar do FestRimbó (Festival de Carimbó de Santarém Novo desde 2002). As atividades do grupo duraram quatro anos, mas atualmente está parado devido à falta de interesse dos membros, mas com uma grande possibilidade de voltar à ativa. Eles tinham como uniforme a calça branca e camisa azul clara e como instrumentos: dois curimbós, um banjo, uma clarineta e um par de maracas. O grupo possuía composições próprias, sendo algumas de autoria do próprio Pedro. Após o Festival, foram convidados para tocar durante a Festividade de São Benedito, que ocorre em dezembro, e em outros eventos pela cidade. Pedro Correa é devoto de São Benedito e faz parte da Irmandade de São Benedito. Conhece o carimbó, desde criança, devido à forte tradição deste gênero musical na região de Santarém Novo. A influência de seu tio, conhecido como “mestre Celé”, contribuiu para fortalecer o seu gosto pelo ritmo. Como “festeiro”, Pedro é responsável pela organização de um dia da Festividade de São Benedito, o que inclui a distribuição de bebida, comida e alguns quitutes. Segundo Pedro, o carimbó na região, apesar de ser muito forte, precisa de uma maior organização (o fato da festa atualmente iniciar mais tarde, às vinte e duas horas e não mais às vinte horas), assim como a recuperação de alguns elementos que eram tradicionais como, por exemplo, o costume dos “batedores” de carimbó em ir à casa do “festeiro” e o levarem para a igreja e depois para o barracão de São Benedito.						
REGISTROS	Acervo digital de Pedro Geovane Correa - grupo Unidos da Tradição - Arquivo em jpeg. Registro de número IC05.07_0244				Nº	98	
CONTATOS	Pedro Geovane Correa				Nº	37	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****07****11****F11****A3**

DENOMINAÇÃO	Conjunto de Carimbó Trinca Ferro Mirim				IDENTIFICADO		16
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Sede do município			
DESCRIÇÃO	O conjunto “Trinca-Ferro Mirim” foi fundado pelo casal João Bernardo de Souza (Tio Bernardo) e Ana Lopes Botelho de Souza (Tia Ana), com o objetivo de organizar as crianças interessadas em tocar e dançar o ritmo do carimbó. Desde jovem, aproximadamente aos dez anos de idade, Bernardo conhece a manifestação do carimbó, pois sua família participava das festividades locais: João Anselmo Corrêa e Manoel Aranha (pai e tio de Bernardo) tocavam o curimbó; Neco Loureiro (primo de Bernardo) fazia parte do “Rei Coriongo”, manifestação tradicional do município. Dentre os “antigos”, também são lembrados pelo entrevistado os cantadores: Plácido (tio de Bernardo), Lino Sá, Severino Bolcem e os tocadores: Sebastião, que tocava a “onça” (espécie de cuíca grave) e Vergolino Corrêa da Silva, tocador de xeque-xeque. Bernardo sublinha que “Tio Celé” (hoje reconhecido por diversas pessoas na comunidade como mestre de carimbó) faz parte da geração seguinte a esses nomes citados por ele. A respeito de sua experiência musical, Bernardo destaca sua participação, tocando afoxé, no conjunto “Trinca-Ferro”, do qual se desligou, em 2003. O grupo – formado por Bento Corrêa (compositor), no banjo e vocais; “Macaco”, no pandeiro; Edilson e “Perigoso”, no curimbó; Dilson, no triângulo; Everton de Souza, no saxofone e Paulo (organizador) – ensaiava na casa de Bernardo. O conjunto, hoje está sendo retomado na localidade de Bacuriteua. Bernardo e Ana, sua esposa, são reconhecidos pela comunidade como exímios dançarinos de carimbó, atividade à qual de dedicam desde jovens. Sobre a maneira de dançar Bernardo reclama que, hoje em dia, já não se dança como antigamente, em vez disso, parte das pessoas “correm”, se “empurram” no salão. Ele diz que a festividade de São Benedito (juntamente com a dança do carimbó) no tempo “da lamparina” era mais bonita, mais organizada. Cabe destacar aqui, que a indumentária masculina da dança de carimbó, em Santarém Novo é, tradicionalmente, composta por paletó e gravata. Já a vestimenta feminina é composta por uma blusa branca de manga e uma saia longa.  João Bernardo de Souza e Ana de Souza, casal de dançarinos de carimbó. Arquivo pessoal. Foto: Equipe INRC/Carimbó (jan, 2011)						

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****07****11****F11****A3**

Segundo Bernardo, além dos passos “comuns” do carimbó, existe a “dança do peru” (que ocorre à meia-noite) e a “dança do iá” (que ocorre em seguida à “dança do peru”). Em ambas as danças é realizado um jogo cênico de “flerte” entre um casal de dançarinos de cada vez, que se destacam no centro da roda. Na primeira, a dançarina tenta cobrir o cavaleiro com a sua saia; já na segunda, o dançarino “flecha” a dançarina, que deverá “flechar” o próximo dançarino para trazê-lo para o meio do salão.

No ano de 2005, Bernardo observou que algumas crianças se reuniam na praça da cidade para tocar, improvisadamente, o carimbó. Foi então que ele teve a idéia de montar o grupo musical “Trinca Ferro Mirim”, aproveitando o nome de seu antigo conjunto. Depois de selecionar as crianças mais dedicadas ao projeto, o dançarino decidiu formar um corpo de dança mirim para acompanhar o conjunto. Para esse feito recebeu a ajuda de sua esposa e de sua irmã, Nazaré Souza, com a confecção do traje tradicional para as integrantes do grupo.

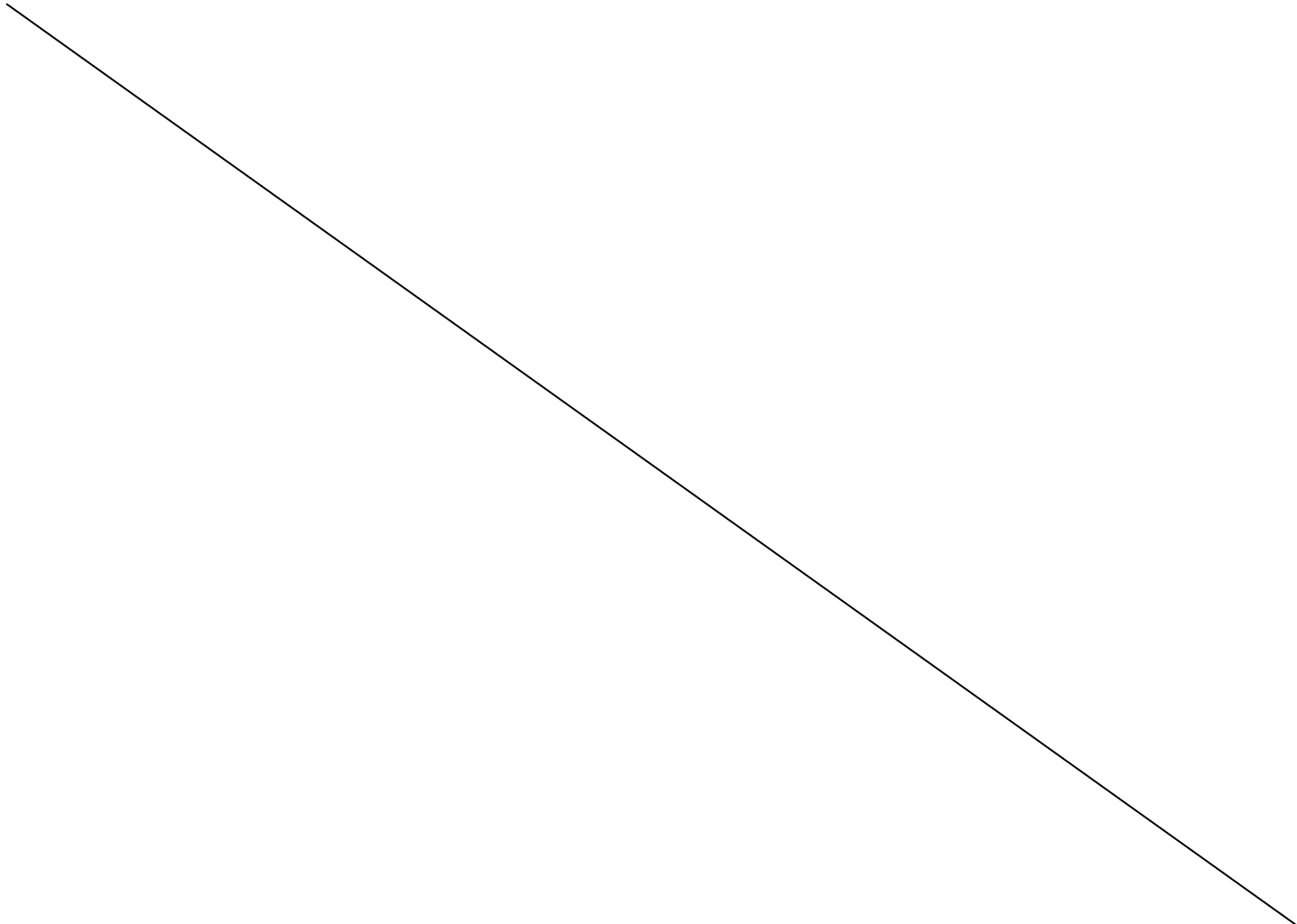
O conjunto “Trinca Ferro Mirim” realizou sua primeira apresentação, no dia 13 de junho de 2005, durante a quadra junina, na praça Tenente Justino Mantalvão, em Santarém Novo. Participou do Festival da Canção, em 11 de agosto, do mesmo ano, no município. Assim como de eventos em Belém: na Fundação Curro Velho, na Praça da Bandeira, na Praça Waldemar Henrique, na Praça do Carmo e na Casa das 11 Janelas. O repertório do grupo é composto por cantigas tradicionais e por outras criadas pelo compositor Paulo Lima. Hoje (2011) os integrantes do grupo já são adolescentes, mas Bernardo vem tentando integrar uma nova geração de crianças no projeto. Os músicos do conjunto são: Everton de Souza (sax), Olavo (vocal), João Pedro (curimbó), Ronaldo (curimbó), Ramon (curimbó grande), Luiz André (“onça”).

Conjunto Trinca Ferro Mirim. Arquivo pessoal. Foto: Equipe INRC/Carimbó (jan, 2011)



ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	07	11	F11	A3
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

REGISTROS	Acervo digital de João Bernardo de Souza e Ana Lopes Botelho de Souza - Dançarinos e organizador do Conjunto Trinca Ferro Miri – Arquivo em jpeg. Conjunto numerado de IC05.07_0142 à IC05.07_0154	Nº	80
CONTATOS	João Bernardo de Souza	Nº	30



ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****07****11****F11****A3**

DENOMINAÇÃO	Conjunto de Carimbó Quentes da Madrugada				IDENTIFICADO		17
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Sede do Município			
DESCRIÇÃO	Em Santarém Novo, a tradição do carimbó apresenta um vínculo estreito com a religiosidade. A Irmandade de São Benedito mantém o grupo de carimbó que anima a bicentenária festividade de São Benedito. Em 1986, esse conjunto musical passou a chamar-se “Quentes da Madrugada”. Raimundo Costa Corrêa, o Dico-Boi (componente do grupo e filho do renomado cantor Waldemar Corrêa de Souza, antigo integrante do grupo de carimbó da Irmandade de São Benedito), grifa que a tradição do carimbó, depois de um período de certo marasmo, foi reavivada na comunidade, na época em que um senhor que respondia pelo nome de Brás Pereira, estava na presidência da Irmandade de São Benedito, durante a década de 1970. Brás convidou Waldemar, João Pança (João da Cruz Dias), “Tio Celé” (Celestino da Silva Corrêa), Pedro Correia e Manduca para retomarem o grupo de carimbó. O conjunto também teve grande apoio do senhor Vitalor Silva, presidente da Irmandade por um longo período.  Raimundo Corrêa Costa (Ticó), vocalista do conjunto “Quentes da Madrugada”. Foto: Equipe INRC/Carimbó (jan, 2011) No ano de 2005, o conjunto “Quentes da Madrugada” gravou o seu primeiro CD, produzido pelo NÚCLEO MARACÁ CULTURA BRASILEIRA, DO ESTADO DE SÃO PAULO, SOB O PATROCÍNIO DO PROGRAMA PETROBRÁS CULTURAL. A EQUIPE DO NÚCLEO MARACÁ CULTURA BRASILEIRA (FORMADO POR INTEGRANTES DO GRUPO MUSICAL A BARCA) ESTABELECEU CONTATO COM O CONJUNTO DE CARIMBÓ, POR OCASIÃO DO PROJETO COMUNIDADE SOLIDÁRIA (DO GOVERNO FEDERAL), NO ANO DE 1999, QUANDO VISITOU O MUNICÍPIO DE SANTARÉM NOVO. A partir dessa produção, o grupo “Quentes da Madrugada” vem realizando apresentações em diversos eventos pelos Estados brasileiros (São Paulo, Brasília, Ceará, Rio de Janeiro etc). De acordo com “Ticó”, vocalista do conjunto, o grupo obteve projeção na cena cultural paraense e brasileira a partir do lançamento do CD, produzido pela produtora paulista. Entre diversos outros projetos, o grupo já se apresentou, através do apoio da FUNARTE, em Paragominas, São Miguel, Imperatriz, Tocantins, Pirenópolis e Brasília.						

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****07****11****F11****A3**

O conjunto “Quentes da Madrugada” é formado por: Raimundo Costa Corrêa (Dico-Boi), no carimbó “repinicado”; João Sota (Cabocão), no carimbó médio; Gilson Corrêa (Barão), no carimbó de marcação; Evandro (Meu avô), na caixa-rufo; José Sota (Zé Pitanga), no triângulo; Antônio Walter (Preto), no carimbó pequeno; Antônio (Piá), no reque-reque; Moquinha, nas maracas; Sebastião (Sabá), no afoxé; Raimundo Corrêa Costa (Ticó) e Cândido da Costa Dias (Candinho), nos vocais. Esse grupo não utiliza instrumentos de corda nem de sopro. Segundo “Ticó”, a viola chegou a ser usada, há muito tempo, no carimbó de Santarém Novo, mas por falta de aprendizes,



o instrumento foi retirado do conjunto. A viola foi substituída pelo “rufo” (pequeno tambor) inventado e introduzido por “Tio Celé” no carimbó local.

Raimundo Costa Corrêa (Dico-Boi), tocador do conjunto “Quentes da Madrugada”. Foto: Equipe INRC/Carimbó (jan, 2011)

O conjunto tem um corpo de dança, cujos dançarinos vêm ministrando oficinas de dança por ocasião de diversos eventos, nos quais o grupo se apresenta. Aldery Dias dos Santos, um desses dançarinos, juntamente com Milca Santa-Brígida, já realizou cursos no “Espaço Cachoêra!” e no Sesc Pinheiros, em São Paulo. Além de dançarino, ele é baterista da Banda Municipal de Santarém Novo e monitor de percussão das Escolas Pólo de Música de Santarém Novo (projeto que atende mais de trezentos alunos, promovido por um convênio entre a Fundação Carlos Gomes e a Prefeitura). A respeito da coreografia do carimbó, Aldery destaca a “dança do peru”, na qual é simulado um ritual de corte: com os passos orientados pela letra da música, um cavalheiro com passos semelhantes ao de um peru se posiciona no meio da roda de dançarinos e em seguida entra a dama, seguida por outro cavalheiro que irá simular uma disputa pela dama. Já na “dança do lá” não é necessário imitar um animal e sim, apenas realizar um jogo cênico de galanteio entre os casais, depois de enfileirados. Aldery também ouviu falar da “dança do querirú”, mas não chegou a conhecer.

De acordo com o “Ticó” (que é músico e diretor de carimbó da Irmandade de São Benedito), filho do cantador de carimbó e artesão João Pança, a “esmolação” (viagem de angariação de fundos doados por promesseiros) foi extinta, sendo assim, nos dias de hoje, a oferta de donativo é voluntária. Durante a festividade, o cortejo de devotos de São Benedito vai buscar o “festeiro” e o deixa na igreja de São Sebastião, onde é rezada a ladainha em latim (“puxada” pelo senhor conhecido como Martinho), às 19h30min; inicia-se a folia (“puxada” por “Ticó”, no vocal e carimbozinho; Sabá, no reco-reco; Preto, no afoxé; Alexandre, nas maracas e Martinho Corrêa, no violão) e leva-se, em procissão, o festeiro para o barracão.

O mastro da festividade, adornado com a bandeira de São Benedito, é levantado no dia 21, às 18

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PA	05	07	11	F11	A3
-------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

horas, na frente do barracão; à noite, o carimbó é tocado pelo conjunto “Trinca Ferro Mirim”; a partir do dia 22, as noites são animadas ao som do grupo “Quentes da Madrugada”, que toca para a grande roda de dançarinos vestidos com os seus trajes tradicionais. Durante a festividade, além de uma variedade de comidas, são servidos a “gengibirra” (caipirinha de gengibre) e o “beijuchica” (feito de mandioca). A cada dia de festividade, às 05 horas da madrugada, é realizada a alvorada, procissão que visita a casa do “festeiro”, para que o mesmo acorde. No dia 31, é realizado o “piloro”, que é o momento onde são sorteados os onze “festeiros” para os onze dias da próxima celebração de São Benedito. O mastro do santo é derrubado e um cortejo deixa o mastro na casa do primeiro “festeiro” da festa do próximo ano.



Atual barracão da Irmandade de São Benedito. Foto: Equipe INRC/Carimbó (jan, 2011)

REGISTROS	Acervo digital de Raimundo Costa Corrêa - Dicoboi - Conjunto Os Quentes da Madrugada - Arquivo em jpeg. Conjunto numerado de IC05.07_0172 à IC05.07_0174	Nº	85
	Acervo digital de Raimundo Corrêa Costa - Tico - Conjunto Os Quentes da Madrugada - Arquivo em jpeg. Conjunto numerado de IC05.07_0167 à IC05.07_0171	Nº	84
	Acervo digital de Fernando Loureiro - Ex-presidente da Irmandade de São Benedito - Arquivo em Áudio Wav. Registro de número IC05.07_0285	Nº	179
CONTATOS	Raimundo Costa Corrêa	Nº	42
	Raimundo Corrêa Costa	Nº	45
	Fernando Loureiro	Nº	16

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****07****11****F11****A3**

DENOMINAÇÃO	A Comédia “Rei Cariongo”				IDENTIFICADO		18
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Sede do município			
DESCRIÇÃO	De acordo com José Carlos do Sota, o Zé Pitanga (filho de Felipe Vergolino de Sota, pioneiro no uso do triângulo no carimbó de Santarém Novo), que é músico do conjunto “Quentes da Madrugada”, diretor de Patrimônio da Irmandade de São Benedito, o “Rei Cariongo”, da qual também participa, constitui uma comédia, “muito antiga”, realizada (durante o mês de junho) em terreiro ou na rua, que reúne um grande elenco de atores amadores (cinquenta pessoas mais ou menos), que costuma ensaiar entre quinze e vinte dias para o espetáculo. José Carlos do Sota, tocador do grupo “Quentes da Madrugada” e do “Rei Cariongo”. Foto: Equipe INRC/Carimbó (jan, 2011)  A trama gira em torno da disputa, por uma princesa, entre duas nações: a africana – representada pelo “Rei Cariongo” e pelos três Príncipes (com figurinos nas cores azul celeste e verde) – e a asiática, representada pelo Embaixador, pelo Porta-bandeira e pelo Duque de Poesia (com vestimentas nas cores vermelho e branco). Ambos os reinos são defendidos (com a encenação de uma batalha de espadas) por vinte soldados, cada um. O diálogo da peça é recitado e cantado, com acompanhamento de tambores. O grupo se apresenta, eventualmente, na localidade. Segundo “Zé Pitanga”, a tradição dessa comédia foi trazida do município de Igarapé-Açu, por um senhor conhecido como “Iô-iô”. Hoje é organizada por um senhor chamado Domingos Conceição. Alguns outros integrantes do grupo “Quentes da Madrugada” também participam dessa comédia, entre ele, “Ticó”, que, na última versão, interpretou o papel de “Rei Cariongo”.						
REGISTROS	Acervo digital de José Carlos do Carmo Sota - Zé Pitanga - Conjunto Os Quentes da Madrugada – Arquivo em jpeg. Registros de números IC05.07_0155 à IC05.07_0156				Nº	81	
CONTATOS	José Carlos do Sota				Nº	29	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	07	11	F11	A3
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	“Tio Celé” (Celestiano da Silva Corrêa) e os “antigos” do carimbó de Santarém Novo				IDENTIFICADO		19
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Meados do século XX	LUGAR	Sede do município			
DESCRIÇÃO	Celestino da Silva Corrêa, o “Tio Celé”, falecido em 2007, é referenciado por diversas pessoas na comunidade, como mestre de carimbó e “guardião das letras”, pois as cantava com os versos e melodias tradicionais. Ele iniciou a sua carreira de músico como baterista de banda de “jazz”. Segundo “Ticó”, vocalista do conjunto “Quentes da Madrugada”, na qual Tio Celé participou, as bandas de “jazz” eram formadas por clarinete, violão, bateria, banjo e voz e se apresentavam em locais como a Sede da Conceição e o Clube Uruitá, nas quais os dançarinos iam de paletó e gravata e os ritmos tocados eram o bolero, a valsa, o merengue e o samba. Em seguida, passou a cantar no grupo de carimbó da Irmandade de São Benedito, que mais tarde viria a ser denominado como “Quentes da Madrugada”.  “Tio Celé” (Celestino da Silva Corrêa). Arquivo pessoal. Foto: Equipe INRC/Carimbó (jan, 2011) Segundo Edson, “Tio Celé”, além de músico, foi artesão de instrumentos de percussão, sendo responsável pela invenção e introdução do “rufo” (tambor pequeno) no carimbó de Santarém Novo. A respeito do processo de confecção dos instrumentos musicais, Edson explica que o couro (pele de catitú ou veado) do tambor era cortado em formato redondo, posto de molho por dois dias, esticado no cipó, onde se enrolava os “beijos” do couro, posteriormente, colocava-se um aro no tambor e, por último, eram amarradas as cordas na borda e no corpo do instrumento. Os “antigos” tocadores, com os quais “Tio Celé” chegou a cantar foram os senhores: Waldemar, Zilo, Raimundo Loureiro, “Tio Arcângelo”, “Tio Paulo Silva”, Edyr e “Perigoso”, como relembra Edson. Celestino, juntamente com o senhor Brás, organizava as “brincadeiras de pássaro” (tem-tem, garça, beija-flor e paraíso) e o “Rei Coriongo”, folgado local.						

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****07****11****F11****A3**

O “Tio Celé” também foi presidente da bi-centenária Irmandade de São Benedito. Pela presidência da Irmandade (atualmente presidida por Martinha Loureiro) passaram também os senhores Pedro Corrêa, Brás, Vitalor Silva, Fernando Loureiro, entre outros. A Irmandade promove, anualmente, a festividade de São Benedito, entre os dias 20 e 31 de dezembro. Além das novenas; da ladainha (que ocorre na igreja de São Sebastião); da folia; das alvoradas (cortejo de músicos toca na frente da casa do “festeiro” às 05 horas da madrugada); da “levantação” e “derrubação” do mastro; do pilouro (sorteio dos nomes dos “festeiros”); são realizadas onze noites de carimbó, ao vivo, tocado e dançado (em uma grande roda) no barracão da Irmandade de São Benedito. Antes da construção do barracão central, as festas de carimbó eram realizadas nos barracões levantados nas casas dos “festeiros” que, como pagamento de uma promessa feita a São Benedito, promovem a festividade.

REGISTROS

Acervo digital de Edson Costa Corrêa (filho de mestre Celé - Celestiano da Silva Costa Corrêa) – Arquivo em jpeg. Conjunto numerado de IC05.07_0117 à IC05.07_0128

Nº

76

CONTATOS

Edson Costa Corrêa

Nº

14

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	07	11	F11	A3
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	O Carimbó de Bené da Rabeca				IDENTIFICADO		20
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
	Ofício						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Vila de Peri-Meri/ Sarapoteua			
DESCRIÇÃO	Benedito Bentes, conhecido como Bené da Rabeca ou Perema, foi fundador e tocador de rabeca do conjunto “Unidos de Peri-Meri”. Ele aprendeu a tocar e a confeccionar o seu instrumento aos 12 anos de idade com o seu pai, Manoel Bentes. Para a confecção da rabeca são utilizadas as madeiras jarana e cedro, pregadas com leite de “mucunã” e goma de tapioca. Mais tarde o “rabequeiro” passou a tocar em “brincadeiras de pássaro” e conjuntos de carimbó nas festividades de São Benedito. Tocou em um grupo de carimbó, da localidade de Pindorama, cujos componentes eram: Romualdo e Miguel Neto nos curimbós; Agnaldo no pandeiro; Bené no vocal e rabeca (no lugar do banjo, substituição dificilmente encontrada no carimbó). Participou de eventos nas localidades de Salinas, Santa Luzia, Santo Antônio e vilas de Santarém Novo. Também toca e canta na folia de São João, na vila de Jutai. Já participou dos “cordões do menuro, do faisão, da mucura e da marmota”, liderados por um senhor conhecido por Miguel. A respeito da tradição de seu ofício Bené lamenta que não haja nenhum jovem que tenha interesse em aprender o trabalho de confecção da rabeca.						
REGISTROS	Acervo digital de Benedito Bentes - (Perema) - Vila Sapoteua - Bom Jesus - Conjunto Unidos de Perimeri – Arquivo em jpeg. Conjunto numerado de IC05.07_0090 à IC05.07_0093				Nº	72	
CONTATOS	Benedito Bentes				Nº	11	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

PA

05

07

11

F11

A3

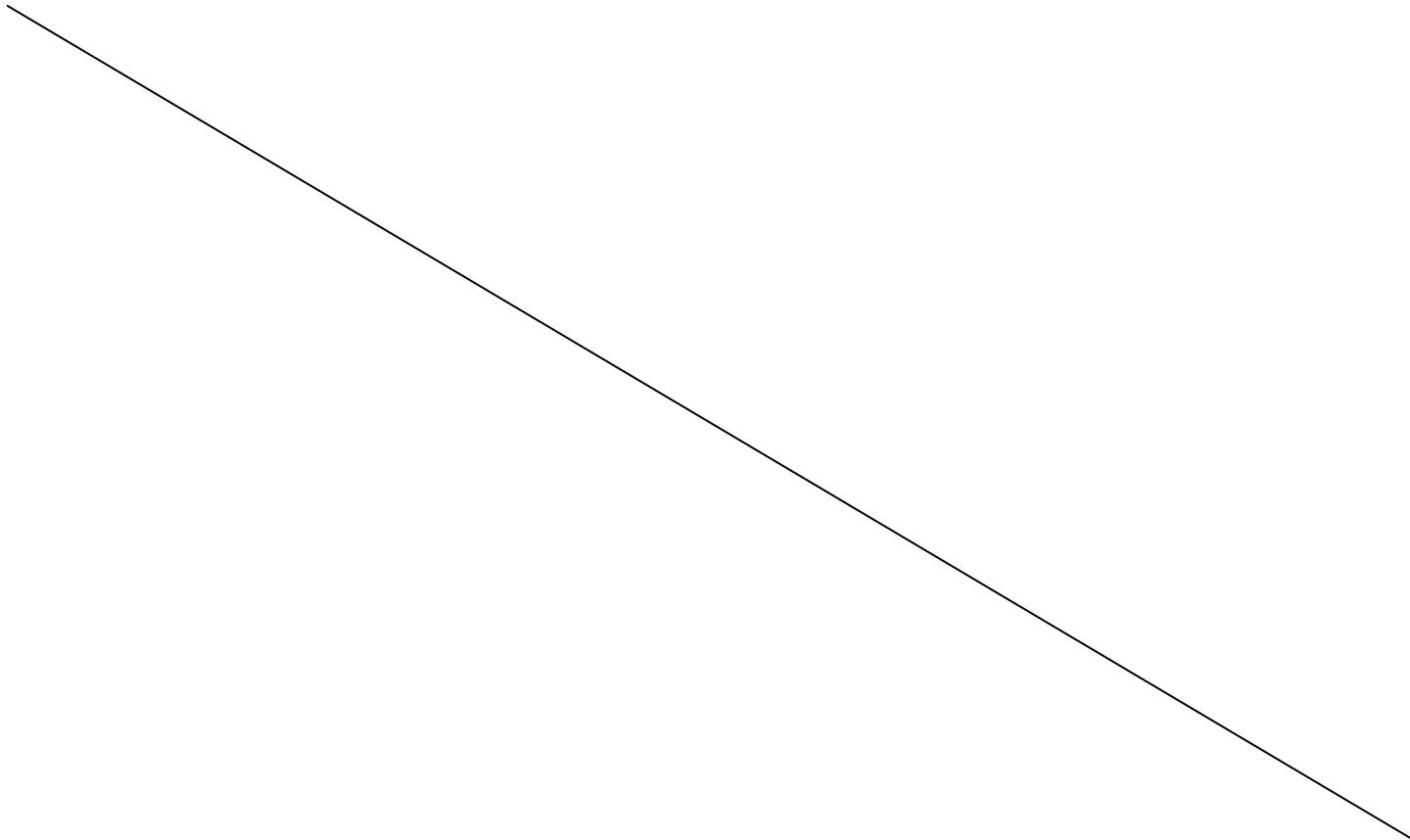
DENOMINAÇÃO	Conjunto de Carimbó Raio do Sol			IDENTIFICADO		21
				SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Vila de Pacujá		
DESCRIÇÃO	O conjunto Raio do Sol (inicialmente chamado de “Garnizé da meia-noite”) foi fundado há aproximadamente trinta anos por Antônio Lima Costa (hoje falecido), na vila de Pacujá. No dia 25 de novembro de 2005, depois de um período sem atividades, o grupo foi reorganizado por Paulo Ronaldo de Lima Costa, irmão de Antônio Costa. Desde os 10 anos de idade Paulo canta, compõe e confecciona o curimbó. Além de cantigas de carimbó, ele também compõe “bregas” e lançou um CD de “brega-melody”, em 2006. Participou como vocalista da banda “Safira”, em Belém. Em suas letras de carimbó, ele fala sobre a vida cotidiana, a natureza e os “mestres” de carimbó. A atual formação do grupo Raio do Sol conta com Joel no xeque-xeque; André, Fabinho, Marcelo e Clayton nos curimbós; Edson nas maracas; Edilson no reque-reque e Paulo no vocal. O grupo costuma contratar os músicos Ailton para tocar o banjo e Edson para a flauta, ambos do município de Salinas. O curimbó (feito com a madeira da faveira, couro de boi e tarracha) e os demais instrumentos de percussão são confeccionados por João Batista, artesão da localidade. O grupo realizou apresentações no Festrimbó (festival de carimbó de Santarém Novo); na festividade de Nossa Senhora Aparecida (vila Pau Amarelo); no aniversário da vila de Bacuriteua; na festividade de “santos reis” (vila de Peri-Miri), entre outras.					
REGISTROS	Acervo digital de Paulo Lima - Conjunto Raio do Sol - Arquivo em Áudio Wav. Registro de número IC05.07_0288			Nº	182	
CONTATOS	Paulo Ronaldo de Lima Costa			Nº	38	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	07	11	F11	A3
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Conjunto de Carimbó Trinca Ferro				IDENTIFICADO		22
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
	Ofício						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Vila de Bacuriteua			
DESCRIÇÃO	O conjunto “Trinca Ferro” foi fundado por Cupertino José Correa Pimentel, em 03 de setembro de 2003, na vila de Bacuriteua. Atualmente, o grupo é organizado por Bento Correa, irmão de Cupertino. Bento é cantor, banjista e compositor, atividades que aprendeu com o seu pai (tocador de carimbó) e com seus tios (que tocavam em bandas). Aos 21 anos passou a tocar violão nas “brincadeiras de bicho e de pássaro” (“dourada” e “paraíso”), durante as quadras juninas, nos municípios de Igarapé-Açu e Nova Timboteua. Segundo Bento, as letras de sua música abordam temáticas relacionadas ao meio ambiente, como o ar, a terra e o fundo do mar. Recentemente, o compositor concorreu ao prêmio do Festrimbó (festival de carimbó de Santarém Novo) com a música “Oh, Deus Onipotente”. O grupo “Trinca Ferro” está sendo retomado, com a sua terceira formação, cujos integrantes são: Bento no banjo e vocal; Manoel Alvez Freitas no pandeiro; Adinelson dos Santos Pimentel, Leonardo dos Reis Pinheiro e Anderson Bento dos Santos Pimentel nos curimbós; Edmilson de Souza Freitas nas maracas; Ozias Nogueira do Rosário no triângulo e Iolanda Maria Marques Correa no Sax alto. Os curimbós são confeccionados por Urbano Pimentel. Bento Correa, como sócio-fundador da Resex Federal Xocaú-Mato-Grosso (reserva extrativista localizada em Santarém Novo), está organizando um projeto de grupo de carimbó que vai se chamar “Unidos da Resex”.						
REGISTROS	Acervo digital de Bento Correa Pimentel – Arquivo em jpeg. Conjunto numerado de IC05.07_0050 à IC05.07_0061				Nº	65	
	Acervo digital de Bacuriteua_Bento Corrêa Pimentel_Conjunto de Carimbó Trinca Ferro - Arquivo em MP3. Registro de número IC05.07_0262				Nº	160	
CONTATOS	Bento Corrêa				Nº	10	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	07	11	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Conjunto de Carimbó Passarinho				IDENTIFICADO		23
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Vila de Amapazinho			
DESCRIÇÃO	O conjunto “Passarinho” foi formado por iniciativa de Gilberto do Vale Anselmo, no ano de 2007, na vila de Amapazinho. Gilberto é cantador, compositor (compôs oito músicas) e artesão de curimbó (confeccionado com a madeira de cumarurana e couro de boi. O couro do tambor é esticado através da exposição à queimadura do fogo para ficar afinado e pronto para ser percutido). O grupo ficou fora de atividade por um período, mas voltou a ensaiar em 2010. Os componentes são: Gilberto no vocal; Adailson no reco-reco; Aluísio no curimbó e Raimunda Conceição nas maracas (feitas de coco). O conjunto está sem banjista e sem flautista. O repertório é composto de cantigas de carimbó antigas e algumas autorais. Em Amapazinho é realizada a festividade de São Benedito, anualmente, no mês de dezembro.						
REGISTROS	Acervo digital de Gilberto do Vale Anselmo - Vila Amapazinho - Conjunto Passarinho – Arquivo em jpeg. Conjunto numerado de IC05.07_0131 à IC05.07_0137				Nº	78	
CONTATOS	Gilberto do Vale Anselmo				Nº	18	



ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	07	11	F11	A3
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO		Conjunto de Carimbó HT (Herdeiros da Tradição)		IDENTIFICADO		24	
TIPO		☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL		☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA		ÉPOCA		LUGAR			
DESCRIÇÃO		O conjunto HT (Herdeiros da Tradição) foi organizado por Antônio Max Correia Farias, em 2003. Segundo Antônio, o grupo foi criado como forma de contribuir com a cultura e a tradição do carimbó na região de Santarém Novo e como maneira de externar a sua paixão pelo ritmo. Antônio teve o primeiro contato com a música através do projeto de Iniciação Musical realizado por uma parceria entre o município de Santarém Novo e a Fundação Carlos Gomes. O conjunto é formado por jovens entre 17 a 20 anos de idade, a maioria de uma mesma família. O nome do grupo (HT) foi escolhido, com sua forma abreviada, para ser mais facilmente aceitável pela população local, como afirma Antônio. A respeito de seu uniforme, o conjunto HT utiliza roupas bem coloridas e chapéu de palha, como forma de representar o pescador, segundo o líder do conjunto. O grupo faz apresentações de carimbó no trapiche da cidade no primeiro domingo de cada mês, com o intuito de aproveitar melhor o espaço e movimentar a economia local. Os seus componentes são Léo (violão), Rômulo (bateria), Romilson e Henrique (curimbós), Paulo (Clarineta), Jaymison (contrabaixo), Antônio (banjo e vocal) e Max (coreografia). Antônio Max, além de fundador do grupo HT, é presidente da Associação Cultural Difusora de Santarém Novo (ASCUD), que foi criada há três anos com o objetivo de difundir as manifestações culturais locais. De acordo com Antônio, uma ideia que a ASCUD pretende por em prática é a criação de uma escolinha de carimbó que funcionaria no período de férias escolares, visto que os jovens nestes meses ficam ociosos e acabam entrando em situação de risco.					
REGISTROS		Acervo digital de Antônio Max Correa Farias – HT - Arquivo Áudio Wav. Registro de número IC05.07_0250				Nº	148
CONTATOS		Antônio Max Correia Farias				Nº	1

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

PA

05

07

11

F11

A3

DENOMINAÇÃO	Conjunto de Carimbó Unidos da Liberdade				IDENTIFICADO		25
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Santarém Novo (bairro Liberdade)			
DESCRIÇÃO	O conjunto “Unidos da Liberdade” foi criado por Antônio Walteson de Freitas Corrêa, conhecido como “Piá” (ex-participante do conjunto “Os Quentes da Madrugada” e membro fiscal da Irmandade de São Benedito), para participar do Festirimbó (Festival de Carimbó de Santarém Novo). O nome do grupo faz referência ao bairro onde fica sediado.						
REGISTROS	Acervo digital de Antônio Watesson de Freitas Corrêa - Unidos da Liberdade - Arquivo Áudio Wav. Registro de número IC05.07_0251				Nº	149	
CONTATOS	Antônio Walteson de Freitas Corrêa				Nº	9	

DENOMINAÇÃO	O grupo de dança “Os Pretinhos”				IDENTIFICADO		26
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Santarém Novo			
DESCRIÇÃO	O grupo “Os Pretinhos” surgiu, possivelmente, há mais de cem anos, representando a dança feita por escravos como divertimento que acabou virando uma tradição passada entre as gerações, como afirma Kzan Marques (atual coordenador do grupo e ex-participante do conjunto de carimbó “Os Quentes da Madrugada”). No repertório do grupo “Os Pretinhos” há mais de cinquenta letras, sendo cada música com uma dança específica. Segundo Kzan Marques, o grupo é formado por vinte pares de dançarinos, Iguns formados por crianças, incluídas como forma de manter a tradição. Na apresentação os homens vestem um bermudão de cor vermelha e uma touca e o restante do corpo é pintado de preto com uma mistura à base de óleo tiner; as mulheres vestem saia e blusa e também pintam o corpo. Há também o casal mais velho que representam o Pai João e a Mãe Maria, que são os “chefes” (responsáveis pelo comando do grupo). As apresentações ocorrem geralmente no mês de junho, durante as festas de São João. O grupo eventualmente recebe alguma remuneração, não sendo este um fator necessário para que façam uma apresentação.						
REGISTROS	Acervo digital de Kzan Marques – Pretinhos - Arquivo Áudio Wav. Registro de número IC05.07_0257				Nº	155	
CONTATOS	Kzan Marques				Nº	32	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS				PA	05	07	11	F11	A3
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Grupo Aracê da Amazônia				IDENTIFICADO		27	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR					
DESCRIÇÃO	O grupo “Aracê da Amazônia” foi criado por amigos, sob a liderança de Matthew Nadilan Silva Marques (músico cujo interesse pelo carimbó vem desde criança pela influência de seu avô), para participar do Festirimbó (Festival de Carimbó de Santarém Novo), na categoria “livre”. Devido ao bom desempenho resolveram levar a idéia adiante como um grupo que toca música regional, não estando restrito ao ritmo de carimbó, como declara Matthew. Formado por jovens e adultos de 13 a 40 anos, o “Aracê da Amazônia” utiliza vários instrumentos, como: guitarra, contrabaixo, violão, sax alto, maracas, dois curimbós e ganzá. O uniforme é composto por uma camisa floral e chapéu de palha feito por Nadilson Marques. Matthew afirma que a palavra “aracê” significa “amanhecer”.							
REGISTROS	Acervo digital de Matthew Nadilan Silva Marques - Aracê da Amazônia - Arquivo Áudio Wav. Registro de número IC05.07_0259				Nº	157		
CONTATOS	Matthew Nadilan Silva Marques				Nº	34		

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

PA

05

07

11

F11

A3

DENOMINAÇÃO	Festival de carimbo de Santarém Novo – FestRimbó			IDENTIFICADO		28
				SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR			
DESCRIÇÃO	O Festival de Carimbó de Santarém Novo – FestRimbó foi criado em 2002 pela Irmandade de São Benedito em parceria com a Prefeitura Municipal. Segundo Issac Loureiro, um dos organizadores do festival, o objetivo era (e segundo ele ainda é) buscar uma maior valorização e reconhecimento da manifestação na região. A partir de então, o mês de dezembro tem sido a demarcação temporal de realização do evento, em um final de semana a ser determinado. Dentro do Festival há uma vasta programação onde são realizados encontros entre músicos, rodas de conversas, oficinas de cultura popular, arrastões, apresentações de grupos infantis, exposições e o concurso de carimbó denominado “Troféu Mestre Celé”, homenagem a um respeitado e reverenciado compositor, músico, cantor e artesão de instrumentos de percussão de carimbó em Santarém Novo, falecido em 2007. No concurso de carimbo “Troféu Mestre Celé”, para que houvesse um padrão e critérios de composição e orquestração dos conjuntos, criaram-se duas categorias de apresentação: a) O “carimbó de <i>raiz</i>”, considerado o mais “tradicional”; e b) o “carimbó <i>estilizado</i>”, mais “modernizado”, com melodias mais progressivas e instrumentos eletrônicos. A competição entre os grupos passou a ser organizada segundo tais categorias. De acordo com Isaac Loureiro o carimbó de <i>raiz</i> é o tradicional “carimbó de pau e corda”, com instrumentos artesanais como maraca, reque-reque, banjo, flauta de bambu ou pvc. As composições seguem a linha <i>chamado/resposta</i>. Já o <i>estilizado</i> utiliza bateria, cavaco, violão e guitarra. O festival funciona ainda como um dos principais espaços de articulação da campanha denominada “Carimbó Patrimônio Cultural Brasileiro”, criada durante o festival do ano de 2005 com o objetivo principal de fomentar o debate e as demandas em torno do <i>registro</i> do carimbó como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro.					
REGISTROS	Acervo digital de Isaac Loureiro - - Arquivo Áudio Wav. Registro de número IC05.07_0259			Nº	157	
CONTATOS	Isaac Loureiro			Nº	34	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	07	11	F11	A3
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

2.4. LUGAR

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	07	11	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Barracão da Irmandade de São Benedito				IDENTIFICADO		29
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual		LUGAR	Belém		

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PA	05	07	11	F11	A3
-------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

DESCRIÇÃO	O barracão de São Benedito atual foi construído, na década de 2000, com apoio da prefeitura (na gestão de Fernando Loureiro) e de Onorata Pimentel (pertencente à família proprietária da Casa Grande – casarão mais antigo da cidade). Inicialmente levantado com madeira e coberto com palha, há cinco anos o barracão foi re-construído em alvenaria. A imagem de São Benedito fica guardada na igreja de São Sebastião e circula pelas casas dos devotos durante as novenas. A comunidade vem a algum tempo vislumbrando a construção de uma capela para colocar a imagem de São Benedito. Segundo Fernando Loureiro (ex-presidente da Irmandade de São Benedito e ex-prefeito do município), a Irmandade vem ao longo de sua existência passando por certos momentos de conflito com a igreja católica, que, por vezes, tenta limitar a sua atuação junto aos devotos de São Benedito e ao processo ritual da festividade do santo. A ideia de construir um barracão permanente no qual fossem realizadas todas as 11 noites de festas de carimbó que compõem a festividade de São Benedito, entre os dias 21 e 31 de dezembro, surgiu ainda na década de 1970, em decorrência das várias divergências entre os organizadores da festa e o pároco local. Até a construção do barracão permanente as festas de carimbó ocorriam nas casas dos 11 festeiros ou nos barracões construídos pelos mesmos em seus quintais, e o <i>mastro</i> (tronco de madeira enfeitado com frutas e flores) do santo era <i>levantado</i> (suspenso) na praça localizada defronte da Igreja de São Sebastião (em Santarém Novo não há igreja em homenagem a São Benedito, padroeiro do município). Na igreja, durante toda a festividade ocorriam novenas a São Benedito, com ladainhas rezadas e cantadas em latim. Ainda na praça da igreja, em 04 de janeiro, véspera do Dia de Santos Reis, acontecia também importante arraial no qual havia festa de carimbó, leilões e venda de comidas. De acordo com Pedro Corrêa, ex-presidente da Irmandade de São Benedito, quando era adolescente (décadas de 1960/70) “havia uma lei que proibia menores de dançarem com os adultos. Em um ano aconteceu uma festa com os dançarinos usando bermudas, o que causou uma revolta. Em uma reunião na Igreja de São Sebastião queriam criar confusão por causa do incidente” (Entrevista realizada em 09 de janeiro de 2011). No ano seguinte, os participantes da festa de carimbó só poderiam dançar se estivessem trajando paletó e gravata. Nesta época já começavam surgir algumas divergências entre o pároco local, Frei Camilo (responsável pela construção da Igreja de São Benedito, em Pacujá) e a Irmandade de São Benedito, pois o primeiro não aceitava que as festas de carimbó fossem associadas ao santo e à Igreja de São Sebastião, uma vez que após a festividade e o arraial não havia repasse de recursos para a igreja. Com a intenção de facilitar a realização das festas e evitar querelas com a igreja, a irmandade resolveu construir um barracão permanente, defronte do qual o mastro seria <i>levantado</i>. O primeiro barraco foi construído em madeira, no ano de 1974. Em 1976 a irmandade construiu um barracão ainda maior. Pedro Corrêa comenta que, na década de 1980, quando Padre Manoel assumiu a paróquia, houve uma reaproximação entre a igreja e a irmandade, pois o pároco possuía grande estima pela festa de carimbó. Esta reaproximação permitiu que fosse dada uma maior ênfase às novenas, folias e ladainhas, quando “celebravam a missa e depois cantavam a folia de São Benedito e levavam o festeiro para o barracão... Acontecia em todas as noites”. No entanto, desde a década de 1990, as divergências teriam ressurgido em decorrência do menor destaque atribuído
-----------	---

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****07****11****F11****A3**

à “dimensão religiosa” da festividade. Os desacordos entre a irmandade e o atual pároco local, Padre Benedito, decorreriam da pouca solicitação de novenas e da extinção da missa que ocorria no dia 05 de janeiro. Conforme ressalta Pedro Corrêa, na última década (2000) aconteceram muitas mudanças na festividade, que acarretaram uma “quebra da tradição”:

De 2004 mudou bastante a festividade, pois não se busca mais o festeiro em sua casa. Houve um dia em que o festeiro ficou esperando, mas não foram buscar e não houve novena. A diretoria não cumpriu as regras, conforme a tradição. O povo mais antigo é que não concorda com as mudanças. (Entrevista realizada em 09 de janeiro de 2011).

A possível “quebra da tradição” se refere também à presença de adolescentes nas festas de carimbó. A ideia de permitir a presença de menores partiu da própria diretoria, com a intenção de que a juventude adquirisse maior interesse pelo carimbó, mas, atualmente, segundo Pedro Corrêa, muitos jovens costumam se embriagar durante a festa, o que, por sua vez, tem prejudicado a *alvorada*, que acontece após às 5:00 horas da manhã, quando os participantes da festa seguem para a casa do próximo festeiro para tomarem o café com *bejú-chica* (torrada de tapioca com coco ralado).



Atual barracão da Irmandade de São Benedito na sede municipal de Santarém Novo
Imagem: Equipe INRC Carimbó/2011

No início dos anos 2000 Pedro Corrêa, mais outros colegas, como o Fernando Édson Loureiro, resolveram, com recursos municipais, construir um barracão de concreto. A irmandade pretende ainda, construir uma capela para São Benedito, já que a igreja local é em homenagem a São Sebastião. No barracão ocorre também desde o ano de 2001, o Festrimbó, que reúne conjuntos de carimbó de todo o nordeste paraense e região metropolitana.

REGISTROS

Acervo digital de Pedro Corrêa - Irmandade de São Benedito - Arquivo em MP3. Registros de números IC05.07_0271 e IC05.07_0272

Nº

169

Acervo digital do Antigo barracão de São Benedito– Arquivo em jpeg. Registro número IC05.04_0640

Nº

18

CONTATOS

Pedro Corrêa

Nº

39

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	07	11	F11	A3
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

2.5. OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****07****11****F11****A3**

DENOMINAÇÃO	Confecção de Instrumentos de Percussão				IDENTIFICADO		30
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Sede do município			
DESCRIÇÃO	Sebastião Almeida da Silva, conhecido como Sabá, é percussionista do conjunto de carimbó “Quentes da Madrugada” e artesão de instrumentos de percussão e souvenirs. O artesão conta que, já criança, teve contato com o carimbó, através de seu pai, Lino Sá da Silva, que era cantador do ritmo. Sebastião acompanhava o seu irmão mais velho, Luiz Almeida da Silva, que tocava o curimbó, em todas as noites da festividade de São Benedito. O seu irmão confeccionava o reque-reque, com a madeira de bambu, atividade que aguçou a curiosidade de Sebastião, que somente mais tarde se dedicaria ao ofício.  Sebastião Almeida da Silva (tocador e artesão), com um “rufo” nas mãos. Foto: Equipe INRC/Carimbó (jan, 2011) O artesão enfatiza que não aprendeu a sua arte com ninguém e relata que deu início a sua profissão, há dezoito anos, por meio de uma graça divina alcançada por intermédio de São Benedito, para o qual pediu que fosse iluminado com um conhecimento para desenvolver um novo trabalho. Até então, Sebastião havia trabalhado na agricultura e diversos outros serviços, mas não estava satisfeito. O artesão expõe que obteve a graça através de sonhos nos quais aprendeu as técnicas de confecção dos instrumentos musicais, como escavar a madeira, fazer o arco e “encoirar” o curimbó (colocar o couro no tambor). Ele conta também que, há alguns anos, teve a oportunidade de desenvolver e divulgar o seu trabalho através do apoio da prefeitura, durante a gestão de Fernando Loureiro, que comprava toda a sua produção para vender para fora do município. Sebastião diz que se dedicou, com paciência, em confeccionar os instrumentos musicais, entre eles: a maraca, o reque-reque, o xeque-xeque, o afoxé, o curimbó e o rufo. Além dos instrumentos musicais, também faz réplicas de caranguejo em madeira, como souvenir do município, entre outros objetos. A primeira exposição de seu trabalho aconteceu no Festival do Caranguejo, promovido pela Prefeitura, no ano de 2005. Hoje, ele se considera reconhecido pelo seu talento e						

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****07****11****F11****A3**

empenho como artesão. Exporta instrumentos para São Paulo, onde já se apresentou com os “Quentes da Madrugada”. Também participou de uma exposição de artesanato na Estação das Docas, em Belém. Tem um atelier em sua casa, onde faz e vende os seus produtos. Já ministrou oficinas, organizadas pela Fundação Curro Velho e pela Irmandade de São Benedito, junto às escolas públicas municipais. Apesar de ter tido alunos que se destacaram na confecção dos instrumentos (como Waldirene e Iago Sota), Sebastião lamenta que os jovens, de um modo geral, não se interessam em aprender o ofício.



Barracão de produção do artesanato de Sebastião Almeida da Silva. Foto: Equipe INRC/Carimbó (jan, 2011)

No tocante ao processo de confecção de suas peças

artesanais, Sebastião explica que o caranguejo é feito com a madeira da cortiça do igapó e moldado com uma pequena faca. O curimbó é esculpido na madeira da siriúba, sendo que o arco é feito da madeira da jeniparana. A siriúba é cavada com uma ferramenta para fazer o corpo do instrumento, que é lixado com uma plaina elétrica. O couro utilizado para a feitura do curimbó ou do rufo pode ser de catitú, veado ou capivara (animais já pouco encontrados nas matas locais). O couro geralmente custa em torno de 25 reais. As madeiras usadas no artesanato dos instrumentos ainda existem em abundância na localidade. Para “encoirar” o curimbó são utilizadas as cordas, que repuxadas e amarradas “refinam” (afinam) o instrumento. A cada apresentação dos “Quentes da Madrugada” as cordas são novamente repuxadas, pois com o batuque, elas ficam frouxas. O rufo é confeccionado com a madeira da jeniparana e com parte de uma panela de alumínio (pode ser feito também de PVC). O couro precisa ficar de molho na água, por três horas, para poder ser afixado no tambor. Faz-se a roda do cipó chamado paramimbó (encontrado no igapó), para que nele seja debruada a ponta do couro por todos os lados, para poder meter os dois arcos. Por último, puxa-se e amarra-se a corda e “refina” o tambor. A baqueta do rufo é feita de madeira. A maraca é confeccionada com uma cuia, que é raspada por dentro e por fora (onde recebe tinta e desenhos) e nela é introduzido um pedaço de cabo de vassoura. O preço do curimbó varia de acordo com o tamanho, sendo que o maior custa 450 reais. O reque-reque custa 15 reais. O par das maracas custa 20 reais e o caranguejo de madeira custa 15 reais (preço que varia também de acordo com o tamanho do objeto).

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****07****11****F11****A3**

REGISTROS	Acervo digital de Sebastião Almeida da Silva - Artesão- Conjunto Os Quentes da Madrugada - Arquivo em jpeg. Conjunto numerado de IC05.07_0175 à IC05.07_0191	Nº	86
CONTATOS	Sebastião Almeida da Silva	Nº	46

DENOMINAÇÃO	Feitura do Beiju Chica				IDENTIFICADO		31
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Santarém Novo			
DESCRIÇÃO	No município de Santarém Novo, durante a festividade do carimbó, em dezembro, é produzido um quitute muito apreciado chamado “beiju chica”, que no decorrer da festa é distribuído para todos. Graça Silva da Conceição, de 55 anos, funcionária pública, é famosa por produzir o “beiju chica”, na região. A “Dona Graça”, como é mais conhecida, aprendeu a fazer o beiju com a mãe e a sogra. O “beiju chica” possui uma receita relativamente simples. É feito da massa da mandioca branca, que para ser obtida necessita passar por um processo antes de ser consumido. Primeiro retira-se o tucupi, logo após lava-se com água e espreme bastante. Em seguida a massa é temperada com sal. Com a massa já preparada é levado para o forno de cobre para torrar. Enquanto torra, são adicionados erva doce e coco. Depois de torrado o beiju é então armazenado em uma lata para posterior consumo. Todo processo leva aproximadamente 12 horas para ser realizado. Além dessa, existem outras duas receitas de beiju: o “beiju fino”, que é preparado na folha de bananeira e o “beiju coroa”, que possui a mesma massa do beiju fino, só que mais grosso e é ensopado no leite de coco.						
REGISTROS	Acervo digital de Graça Silva da Conceição – Beju - Arquivo Áudio Wav. Registro de número IC05.07_0253				Nº	151	
CONTATOS	Graça Silva da Conceição				Nº	19	

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Edgar Chagas Júnior, Andrey Faro de Lima, Marta Geórgia Souza		
SUPERVISOR	Edgar Chagas Júnior		
PREENCHIDO POR	Edgar Chagas Júnior, Andrey Faro de Lima, Marta Geórgia Souza		DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Superintendência do IPHAN no Pará		Dezembro de 2011

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	07	11	F11	A3
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

